O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:291

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Barra e ria d'Aveiro.—A eleição de Thomar.—Collegio de Santa Joanna.—Estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.— A união faz a força.—Assumpto d'administração civel.—Folhetim: Os Crentes.—A educação nos collegios.—Carta de Vagos.—Carta de Goes.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

Barra e ria d'Aveiro

Aproxima-se o dia destinado á visita do sr. ministro das obras publicas a esta cidade. Vem sua ex.ª no louvavel proposito de ver pelos seus proprios olhos o estado de ruina e de abandono a que os governos votaram a nossa barra, de ha tempos para cá, e, como o medico zeloso junto do enfermo moribundo já, tentar os derradeiros exforços para arrancal-o á morte quasi inevitavel.

Em boa hora venha. Mas que os recursos da sua sciencia medica, á cabeceira do doente, se não limitem a produzir os effeitos desastrados d'esses paliativos com que se pode prolongar a existencia ephemera n'uma vida quasi que artificial, mas sempre dolorosa e sempre soffredora, e antes o salve ou o mate, mas d'uma vez, roubando-o desde logo á morte lenta e cruel, ou deixando-o amortalhado no proprio soffrimento até que de todo se extinga n'uma agonia dilacerante e pungente.

Diz-nos s. ex.ª que tem pela nossa terra um sincero affecto,e pelo seu desenvolvimento um interesse verdadeiro. Queremos crel-o, porque todos os infortunios calam nos animos bons, e o grande mal de que Aveiro soffre é uma verdadeira calamidade publica.

A barra e ria d'esta cidade, que podiam ser um thesouro de incomparavel valor, fonte de muitas riquezas para o paiz, chegaram a um ponto de miseria e de ruina como jámais se viu na escala das grandes fatalidades materiaes. E' mister acudir-lhe de prompto e com remedios energicos e decisivos, ou tudo estará perdido.

E o sr. conselheiro Bernardino Machado que os promette, decerto não deixará em pouco a sua palavra. Fazemos-lhe essa justiça, apesar das evasivas com que s. ex.ª se furtou sempre ás constantes reclamações e explicações que lhe fez e lhe pediu o illustre deputado por Ovar, que, no parlamento ou na imprensa, se não limitou a pugnar apenas pelos interesses do seu circulo, mas tambem pelos da sua terra, por quem tem a extraordinaria dedicação e os ardentissimos affectos que o tornam tão benemerito e tão querido.

Queremos acredital-o, sim, e fazer aos seus sentimentos de brio essa justiça,além das generosas promessas com que s. ex.ª nos penhorou ha pouco.

Para complemento d'essa grande obra do nosso porto maritimo, recommenda-se tambem como indispensavel a plantação e arborisação das dunas, ensaiada com tão bons auspicios e tão uteis resultados pelo illustrado silvicultor nosso conterraneo, sr. Egberto de Mesquita, um pouco ao norte de S. Jacintho, na Gafanha e outros pontos, e mandada sustar não sabemos com que fundamento nem com que motivo de interesse publico, quando mais necessario se tornava continual-a.

Chegou até a isto a má vontade contra as nossas coisas, ou o desejo de negar a esta terra o que por direito lhe pertence. Vamos agora a ver as providencias que se digna tomar o sr. ministro das obras publicas. Confiamos n'ellas, e esperamos que a sua 2.ª visita a esta terra tenha essa grande utilidade.

O sr. conselheiro Bernardino Machado já uma vez honrou esta cidade com a sua vinda aqui, hospedando-se em casa do nosso illustre amigo e chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino. Era então apenas um academico distincto. Hoje é ministro. Que a sua vinda agora seja um prenuncio de felicidades locaes, é o que muito desejamos.

A eleição de Thomar

O sr. conde de Burnay não foi eleito por Thomar porque, cedendo á força das circumstancias que alli se deram e que menciona no seu manifesto, entendeu dever renunciar á lucta.

O seu manifesto diz:

AOS MEUS AMIGOS E ELEITORES DO CIRCULO DE THOMAR

Depois de ouvidos os amigos que hontem poude reunir, deliberei-me a retirar a minha candidatura nas presentes eleições e d'isso devo agora uma explicação mais larga e publica.

Tendo sido levado, pelas circumstancias sabidas, a renunciar ao diploma de deputado, que os eleitores do circulo de Thomar me haviam conferido nas ultimas eleições geraes, não era intuito meu apresentar-me novamente ao suffragio popular, antes de liquidada a justificação que intentei perante os tribunaes. Tive, porém, de acceder aos reiterados pedidos de alguns importantes e bons amigos dos varios concelhos do circulo, justamente estimulados pela inqualificavel perseguição que me tem sido movida por aquelles, a quem parece que não convém a minha entrada no parlamento.

Agora, porém, foi o proprio governo que entrou em campanha, com os elementos de que só elle dispõe, e empenhando meios, a que, nem mesmo na passada eleição, se recorreu. Mas de tudo sahiria victorioso mais uma vez o vosso valor e dedicação, se á ultima hora alguns dos que mais dedicada e desinteressadamente nos tinham acompanhado até então, movidos por indignas suggestões de adversarios, não tivessem descido á pretenção de negociar o seu voto, apresentando-me imposições venaes, cujas provas ficam em meu poder e são do conhecimento de alguns amigos.

N'estas condições, não só a minha dignidade me não permittia acceitar por mim proprio taes propostas, a que nem sequer respondi, como tão pouco me consentia que associasse ao vosso voto, livre e desinteressado, o voto maculado pelo mercantilismo eleitoral.

Retirando,pois,a minha candidatura, com accordo dos amigos que poude consultar, deixo d'isso a responsabilidade ao governo, que entendeu dever continuar a tratar o acto eleitoral com a escandalosa intervenção de todas as violencias, sophismações e corrupções, e bem assim aos seus conhecidos associados, que mais uma vez conseguiram libertar-se da minha presença no parlamento. Não lhes agradam deputados independentes, com algum conhecimento das coisas publicas, e promptos a responderem por si a todas as accusações que lhe teem sido feitas. Pois seja, mais uma vez! Que o paiz julgará qual de nós faz figura de réo: se eu, que me defronto com elles, se esses fingidos juizes, que recuam espavoridos.

Quem não deve, não teme, diz o proloquio, e para todos está hoje claro como a luz do sol—que eu *não temo!*

Quanto a vós, o meu reconhecimento não é menor, e o interesse creado pelos progressos moraes e materiaes dos povos do circulo de Thomar, desde a minha ultima eleição, persiste firme e será a todo o momento comprovado.

Saúdo os habitantes dos concelhos de Thomar, Ferreira e Barquinha, e, sem resentimento por ninguem, desejo que o candidato governamental, que ámanhã será proclamado sem competição das vossas urnas, possa corresponder á honra que lhe é feita, como esses povos merecem pela sua illustração e amor do trabalho.

Lisboa, 19 de agosto de 1893.

CONDE DE BURNAY.

A resolução do sr. conde foi um acto justo. Evitaram se assim, talvez, desgostos maiores. Desde que o governo se lançou na lucta por fórma tão decisiva, o triumpho não podia deixar de caber-lhe. Agora o futuro dirá o resto.

COLLEGIO DE SANTA JOANNA

I

Na quinta-feira, 17, teve logar no Collegio de Santa Joanna (convento de Jesus), a distribuição dos premios ás alumnas que mais se distinguiram no presente anno lectivo. Foi esta a mais brilhante de todas as festas d'este genero que alli se tem realisado. E' impossivel ir mais além. Os justificados creditos que o Collegio de Santa Joanna ha muito gosa de ser uma das primeiras casas de educação do nosso paiz receberam agora plena confirmação.

Estavam deslumbrantes os dois grandes salões em que se realisou a festa, no maior, que mede 30 metros de comprido por 6 metros de largo, é que teve logar a distribuição. O segundo ainda que *um pouco mais pequeno*, mas tambem como em Aveiro não ha nenhum egual, era destinado exclusivamente aos trabalhos das educandas. A ornamentação d'este era formada pelos proprios trabalhos, que ricamente emoldurados davam áquelle recinto um tom verdadeiramente encantador. A primeira sala estava despretenciosa mas elegantemente decorada com algumas pinturas a oleo, aguarellas, faianças artisticas, frondes de palmeiras e flores. Ao fundo coroando o enorme amphetiatro destinado ás educandas lia-se em caracteres de phantasia formados por rosas encarnadas=*Collegio de Santa Joanna.* Na frente d'este amphetiatro havia um grande estrado que servia de palco. A' frente, d'um lado, levantava-se uma columna de velha talha rematada por uma grande taça de flores; no pedestal via-se o monogramma do collegio. Do lado fronteiro um bello vaso da Fonte Nova com uma *chamaerops excelsa*. Na parte posterior duas bellas palmeiras ornamentaes, tendo enterlaçadas nas suas frondes pequenos escudos com as armas do sr. Bispo Conde, dos srs. marquezes de Rio Maior, da cidade de Aveiro e de Santa Joanna.

O logar destinado á presidencia e que foi occupado pelo venerando prelado d'esta diocese o sr. Bispo Conde ficava do lado direito. Sobre um estrado de dois degraus forrado por um riquissimo tapete persa, uma cadeira de pau santo com estofo de velludo carmezim e pregaria dourada, *impire.* De um pequeno docel dourado desprendiam-se duas bellas cortinas de setim carmezim matisado de branco que apanhadas aos lados deixavam ver sobre um fundo branco as armas da Princeza Santa Joanna bordadas a oiro. A estas duas salas ha ainda a accrescentar dois gabinetes destinados á exposição dos desenhos, formando estes tambem a sua unica e exclusiva ornamentação, aliás muito graciosa e attrahente.

A tudo isto juntem-se agora as bellezas da festa propriamente dita, e se já era deslumbrante só em si o aspecto d'aquelles vastos salões, avalie-se quanto o não seria maior vendo-os cheios como estavam, de tudo que na sociedade aveirense ha de mais distincto e a que n'este dia se juntou um avultado numero de familias vindas de differentes pontos do paiz.

Pouco depois das 10 horas entrava no vasto salão o ex.mo sr. Bispo Conde, acompanhado pelo seu secretario o revd.º Adelino de Bastos Pina, e pelos srs. arcipreste, prior da Vera-Cruz; dr. Alexandre José da Fonseca, prior e arcipreste de Vagos, e quasi todos os clerigos da cidade. S. ex.ª revd.ma foi esperado á porta do edificio pelos srs. secretario geral servindo de governador civil, presidente da camara, commandante do regimento de cavallaria n.º 10, juiz de direito e muitos outros cavalheiros.

Logo que s. ex.ª revd.ma assumiu a entrada do salão as educandas entoaram em côro o hymno da Princeza Santa Joanna, acompanhado a pianno.

Era então verdadeiramente grandioso o aspecto do salão, a figura proeminente do venerando prelado atravessando pausadamente por entre centenares de damas e cavalheiros que respeitosos recebiam a sua benção, as educandas cantando meledíosamente, as religiosas envoltas nos seus habitos de neve ajoelhadas, davam-lhe um tom admiravel, unico.

ESTRANGEIRO

Verificaram-se no domingo proximo as eleições em França. O resultado foi muito favoravel ao partido republicano, que se está radicando alli pela forma mais solemne. Os principaes homens d'aquelle paiz foram eleitos quasi sem contestação. O resumo total da eleição até á ultima hora é o que nos dá o seguinte telegramma:

Paris, 21, noite.—A estatistica official dá-os seguintes resultados eleitoraes:—Republicanos das differentes gradações, 312; radicaes socialistas e socialistas, 30; adheridos, 13; conservadores, 56; empates, 153. Total, 506. Faltam apenas 18 resultados. Os republicanos ganham aos conservadores 63 circulos novos e não perdem nenhum dos seus. A grande maioria dos desempates será a favor dos republicanos. O sr. Emmanuel Arène foi eleito pela Corsega.

Os jornaes reconhecem o significativo triumpho obtido pelos republicanos nas eleições legislativas.—(*Havas*).

Por causa dos acontecimentos que se deram em Aigues-Martes, entre trabalhadores francezes e italianos, vae uma grande indisposição na Italia contra a França. Por toda a parte a opinião publica pede o sangue francez, prorompendo em vivas á Allemanha. O caso é tão grave que se supõe ser já o inicio d'um grande conflicto internacional. Oxalá que não.

O governo francez, impressionado pelos acontecimentos de Aigues-Martes determinou já uma syndicancia aos actos extraordinarios que alli se deram; e se da syndicancia resultar a prova de que os italianos foram os offendidos, a França dará todas as satisfações á nação visinha.

São menos satisfatorias as noticias sobre hygiene. O colera alastra-se por differentes pontos da Europa onde ainda não tinha chegado.

CARTA DE LISBOA

22 DE AGOSTO DE 1893.

O acontecimento mais importante do dia é a demissão do commissario da 2.ª divisão policial, sr. Pedroso de Lima—a d'elle, a do que servira de seu secretario Joaquim Ricardo de Sousa, e ainda a do secretario da 3.ª divisão Vicente Sobral Figueiredo. A syndicancia, a que pelo ministerio do reino se mandou proceder, deu já este resultado e é possivel que chegue mais longe—que chegue até ao procedimento criminal. A syndicancia deu razão á *Vanguarda* e a outros jornaes que, como se diz, levantaram a lebre. A imprensa commenta o acto favoravelmente para o sr. ministro do reino, que se não quiz proceder sem provas, tambem não demorou o seu procedimento logo que as teve. E' assim que procede quem deseja acertar; é assim que se conquista direito ao respeito publico. E' de crer que o processo seja remettido ao poder judicial e que ahi se apurem todas as responsabilidades dos incriminados—se ha na questão subjeita casos criminaes a apurar e a punir.

— A eleição politica de domingo proximo correu com placidez em toda a parte. Houve, porém, um circulo onde as cousas correram menos regularmente. Demais será dizer-lhe que me refiro á circumscripção politica de Thomar, onde a força publica chegou a agglomerar-se por forma pouco usada. O governo tinha alli de luctar apenas com os amigos do sr. conde de Burnay, e estes, pelo lado da força bruta, não eram tão fortes que podessem justificar os excessos que alli se deram. Depois, e em vista do aparato da força que se apresentou n'aquelle circulo, e do mais que alli se passou, o sr. conde de Burnay desistiu da sua candidatura muito a tempo, é certo, de evitar maiores desaguisados. Procedeu bem o illustre titular—dizem-o os seus amigos e dizemol-o tambem nós. O *Jornal do Commercio* faz recair toda a responsabilidade do que se passou sobre os srs. Hintz Ribeiro e Marianno de Carvalho. Ao primeiro d'estes cavalheiros chega a classificar de essencialmente ingrato. Não entro na apreciação do facto nem na justiça em que a queixa se funda, porque não sei do que tem havido de particular entre os dois. O tempo, porém, dirá o resto, porque n'este paiz não se occulta nada: o que se sabe para dizer é, muitas vezes com exaggero, que só as paixões do momento justificam.

Foi, pois, eleito por alli, sem opposição, o sr. Julio Cezar Cau da Costa; por Portalegre, o sr. Christovam Ayres, governador civil de Bragança; por Tavira, o sr. Guimarães Serodio, e por Vianna,o sr. Duarte Fava, coronel de artilheria. São mais tres granadeiros que vão accrescentar na camara as phalanges governamentaes—tres granadeiros, sendo dois militares.

Na Barquinha ainda o sr. conde de Burnay teve 206 votos e isto apesar de s. ex.ª ter desistido.

— O *Diario do Governo* publicou a nota do estado da divida fluctuante. Esse estado é assim descripto:

Do paiz—Em conta de bilhetes do thesouro (vencimento de agosto de 1893 a janeiro de 1894), 5.136:140$660. Contas correntes: Banco de Portugal (approximadamente), 10.530:000$000; Caixa Geral de Depositos (idem), 1.347:000$000; Companhia dos Tabacos de Portugal (idem), reis 888:000$000.—Somma, 17.901:140$660.

No estrangeiro—Supprimentos a pagar em Londres (vencimento de agosto a dezembro de 1893), lb. 152:600, 686:700$000 réis; supprimentos a pagar em Pariz (dem), franc. 5.840:402,38, 986:472$430 réis; supprimentos a pagar em Berlim (vencimento em setembro de 1893), marc. 1.000:000, 225:000$000.—Somma, 1.898:172$430 réis.

Somma total, 19.799:313$090 réis.

— O sr. ministro do reino trabalha em Cintra com o sr. Arthur Fevereiro na reforma da policia civil, serviço que se diz já bastante adiantado.

— O sr. ministro das justiças deve regressar a Lisboa no fim do mez.

— Já partiu para ahi o governador civil do districto, sr. visconde de Balsemão. A sua demora foi motivada pela doença de seu filho.

— Está em Lisboa o sr. Emygdio Navarro. Vae para Luzo dentro de poucos dias com sua familia.

— O sr. visconde de Melicio partiu já do Rio de Janeiro em direcção a Lisboa. Vem no *Rei de Portugal.*

— O sr. conde de Restello mandou pôr em praça, na Bolsa commercial, os 200:000$000 reis que possue de inscripções d'assentamento. O que se passa na questão da junta do credito publico quasi que não se acredita. O sr. conde de Restello servia o cargo de presidente gratuitamente. Agora dispensam-se os seus serviços e vae-se nomear outro com 2:400$000 reis de estipendio! Isto não é sério.

— O sr. ministro da guerra vae dar ordem para que os corpos da guarnição das povoações do norte tenham alimentação de milho e centeio, satisfazendo assim ás reclamações dos agricultores do norte. E' apenas justa esta resolução do governo. Se mesmo em Lisboa a gents que por alli anda do norte do paiz se alimentasse a milho como muitos desejam, se alli se montassem padarias d'este genero, a importação de trigo diminuia muito e o nosso ouro não sairia do paiz em tão grande quantidade, porque milho produz o paiz bastante até para exportar.

— Parece que a colonia portugueza do Rio de Janeiro entregou ao sr. conde de Paço d'Arcos, ministro de Portugal no Brazil, um requerimento contendo muitas assignaturas, e no qual se pede a nomeação do sr. commendador Frederico Corrêa Lima para o logar de consul geral, vago pela sahida do sr. Daniel da Silva Ribeiro. O sr. Corrêa de Lima é o actual chanceller do mesmo consulado.

— O sr. Jeronymo Ferraz Bravo parece que vae ser nomeado administrador substituto do concelho d'Arouca, n'esse districto.

— Os srs. capitão de mar e guerra, Sergio de Sousa, capitão-tenente, consul em disponibilidade, Azevedo Taveira e o empregado superior das alfandegas sr. Salles de Lencastre, incumbidos de elaborar os regulamentos aduaneiros, que derivam do tratado de commercio com a Hespanha, seguiram no sabbado, no comboio das 8 e tres quartos para o norte, em direcção á praia d'Ancora, onde já estão os dois delegados hespanhoes, capitão de mar e guerra D. Juan de la Matta e consul de 1.ª classe D. Eduardo Loda. O terceiro delegado hespanhol, sr. Castedo, deve chegar n'um d'estes dias a Lisboa, indo immediatamente encontrar-se com os seus collegas.

— O sr. ministro do reino despachará favoravelmente a pretensão dos alumnos das escolas superiores que, tendo ficado addiados na primeira época, requereram para repetir esses actos em outubro.

— A associação commercial de Lisboa não desampara a questão dos novos impostos. Agora officiou á de Coimbra pedindo-lhe eleja dois delegados para a representar n'uma reunião que proximamente será convocada, a fim de se resolver a definitiva attitude que o commercio em geral deve tomar perante a questão do imposto do sello e contribuição industrial.

— Não é só lá por fora que apparecem gentes annosas. Agora morreu aqui mesmo em Lisboa uma senhora com 113 annos de edade. Morreu com esta conta, conservando até á extincção da vida todas as suas faculdades intellectuaes e physicas.

— Foi nomeado para ir inspeccionar as mattas que possuimos na India portugueza, mediante instrucções que foram prestadas pelo conselho superior de agricultura; estudar as condições em que essas mattas se encontram ao presente, e propor um plano de providencias tendentes a estabelecer uma exploração economica d'essa vasta propriedade do estado, o sr. coronel Claudino Augusto Carneiro de Sousa e Faro, que tem exercido muito bem numerosas commissões de serviço em quasi todas as nossas provincias ultramarinas, e ultimamente a de inspector de obras publicas.

— Sempre haverá força militar montada em Mossamedes. Já foi publicado o decreto creando a companhia de infanteria montada (dragões), destinada ao planalto de Mossamedes. A' companhia fica annexa uma divisão de artilheria e duas peças de montanha a cavallo. A força total é de 187 homens, 138 cavallos, 4 eguas e 50 muares. Para alli é uma força imponente.

— Ao logar de secretario dos Breves Apostolicos concorreram nada menos de 21 individuos. Significa isto que o emprego é bom, e que ha ainda muita gente sem *prebenda.*

— Foram mandados recolher immediatamente aos corpos todos os officiaes e praças de pret que se achem com licença de qualquer natureza. Algumas d'estas licenças tinham sido concedidas pelos quarteis generaes das differentes divisões militares.

— A's praias portuguezas continuam a afluir familias hespanholas. Só nos ultimos comboios vieram d'alli com destino á Figueira e a Espinho mais de 200 pessoas.

— Vão ser declarados sujos de colera morbus todos os portos da Russia.

— Hontem de tarde foi preso n'uma rua da baixa o rev. Venaseo, padre da Ordem de S. Francisco de Assis, que declarou ter feito uma peregrinação pela Europa, devendo descansar em Lisboa.

— O sr. Dias Ferreira, na qualidade d'advogado do sr. conde dos Olivaes, requereu declarações ao accordão da Relação, ácerca da questão Penha Longa. O tribunal resolveu e muito bem que nada havia a declarar, combinando-se a conclusão do accordão com a petição da sr.ª condessa, que, como viuva do inventariado é a inventariante e cabeça de casal, segundo é de lei, visto que foi já reconhecida como meeira nos bens adquiridos por titulo oneroso. E' mais um cheque que o tribunal dispensa ao pretenso herdeiro e ao seu famoso patrono.

— Parece que o sr. ministro das obras publicas vae passar á effectividade os engenheiros que estão na disponibilidade. Y.

NOTICIARIO

Governador civil. — Chegou hontem a Aveiro e está já funccionando, o sr. visconde de Balsemão, digno governador civil d'este districto. Sinceramente o estimamos, porque o illustre magistrado é um penhor de justiça para todos.

Dr. Castro Mattoso. —Tem estado incommodado de saude, mas passa agora felizmente melhor, este nosso muito presado amigo e benemerito deputado da nação. Que s. ex.ª se restabeleça depressa e completamente, é o que sinceramente desejamos,e comnosco todos os muitos amigos do illustre magistrado e parlamentar.

Notas da carteira.—Regressou de Badajoz, onde foi assistir ás brilhantes corridas de touros que alli se effectuaram ultimamente, o nosso amigo, sr. Mario Duarte.

— Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Laura Santelices de Lima Pinto, virtuosa e dedicada esposa do nosso estimavel amigo e digno proprietario da interessante folha conimbricense *O Commercio de Coimbra*, sr. Luiz Pinto. Felicitamos cordealmente este nosso presado amigo, e a todos os seus pelo feliz anniversario de s. ex.ª.

— Está desde hontem em Aveiro, de regresso da capital, onde foi em viagem de recreio pelo mar, o nosso estimavel amigo e distincto escriptor portuense, sr. Vidal Oudinot.

— Tem agora passado melhor, o que sinceramente estimamos, a sr.ª D. Crisanta Regalla de Rezende, digna esposa do nosso bom amigo, sr. Francisco de Rezende.

— Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Izabel Coelho de Vilhena, estremecida esposa do nosso prezado amigo e collega do *Progresso do Sul*, sr. Almeida Vilhena. Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento da illustre enferma, modelo de esposas e modelo de mães.

— Faz hoje annos a sr.ª D. Maria José de Vilhena e Magalhães, virtuosa esposa do nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem cordealmente felicitamos.

Praias.—Já se acha a banhos na Costa Nova do Prado a familia do nosso bom amigo e considerado clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Para a Barra partem hoje, com sua familia, os nossos estimaveis amigos, srs. Luiz de Vasconcellos e Francisco de Rezende.

— Tambem para alli vão no proximo dia 1, o nosso considerado amigo e digno medico da real camara, sr. dr. Luiz Regalla e sua familia.

— Tambem para alli vão brevemente os nossos presados amigos, srs. Almeida Vilhena, Firmino Huet e suas familias.

— No dia 1 de setembro vão tambem para alli o sr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, sua ex.ma esposa e filhos.

— Para a Costa Nova vão por estes dias o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita e suas ex.mas filhas.

Finamento.—Acaba de fallecer na sua casa de Sandomil, um dos cavalheiros mais respeitaveis da Beira, o nosso muito presado amigo, sr. Francisco Maria de Gouveia e Cunha.

Caracter acima de toda a excepção, o seu nome hade ser lembrado com saudade por muito tempo, pois foi um chefe de familia exemplar, e um caracter de subidos dotes.

Acompanhando suas ex.mas filhas, que tantos cuidados lhe mereceram, e tão bem as soube educar, na dôr que as punge, cumprimos dever de amizade, a que não sabemos faltar.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa da Murtoza o sr. Antonio Joaquim Rebello Sebollão, um dos homens de mais o melhor nomeada que tiveram as costas do norte.

Arraes e proprietario de companha desde tenra edade soube sempre desempenhar-se dignamente do logar a que os seus meritos o elevaram. Foi um homem d'acção, de muito trabalho e de grande influencia politica. Ligado sempre ao partido progressista nunca praticou acto que desmerecesse do elevado conceito em que, com justiça, o tinham os seus correligionarios. Na vida particular foi sempre um homem digno. A' sua palavra honrada não soube nunca faltar. A Murtoza e mais especialmente a classe pescatoria de toda a costa entre Espinho e Buarcos perdeu n'elle um dos seus principaes homens. Nós perdemos um amigo cuja falta prantearemos sempre.

Contava apenas 66 annos d'edade, e foi victima d'uma anazarcha que de ha muito lhe ia minando a existencia.

A seus filhos enviamos d'aqui a expressão sincera e sentida da nossa dor.

Estação do caminho de ferro.—Por mais do que uma vez nos temos referido ao pessimo serviço que se está fazendo na estação do caminho de ferro d'esta cidade, não sabemos se por desleixo, erro de officio ou má vontade em servir o publico, que paga, que tem direito, pelo menos, a ser bem tractado. Não nos referimos aos empregados subalternos, sobre quem não pezam responsabilidades, mas aos que determinam o mau serviço que se faz, e que, alem de tudo isto, não põe duvida em dizer quatro grosserias a quem tiver a paciencia de lh'as ouvir. Não é já a primeira vez que isto succede,repetindo-se muitas outras.

Os comboyos trazem, de ordinario, em primeiro logar, as carruagens de bagagens e mercadorias atulhadas, vindo quasi sempre as de 1.ª e 2.ª classe no fim. Pois quando assim succede, e isto é quasi sempre, a machina pára á distancia necessaria para que esses primeiros carros fiquem sobre a plataforma, ficando as de passageiros a grande distancia e tendo estes de fazer um exforço extraordinario para descer ou para subir os diversos compartimentos. Depois, sem nenhuma consideração por ninguem, a campainha toca 1.ª, 2.ª e 3.ª vez com tal pressa, que não dá o tempo necessario para metter ou tirar a bagagem que aos passageiros é permittido trazerem comsigo. Isto succedeu ainda no domingo ultimo, no comboyo das 8 e meia, que chegou perto das 10 da manhã. Ora isto não pode continuar, e se se não derem immediatas providencias, então reclamaremos por forma mais energica. O publico não pode estar assim sujeito ás impertinencias ou commodidades de quem dirige tão mal os serviços da estação.

Velocipedistas.—No domingo visitaram esta cidade o sr. Jorge Minchin, distincto velocipidista portuense, e mais dois companheiros, executando aquelle sr. varios exercicios em bycicleta, com uma perfeição e destreza admiraveis. Todos que tiveram a fortuna de os admirar ficaram pasmados do seu arrojo e certeza.

Uma força de cavallaria.—Tendo-se propalado o boato de que alguns populares projectaram atacar a fabrica de polpa do Carvalhal, sita no concelho d'Albergaria, foi para alli uma força de cavallaria 10, sob o commando do sr. alferes Teixeira, afim de guardar aquelle estabelecimento.

Começo de incendio. —Pelas 11 e meia horas da manhã de hontem manifestou-se incendio na fabrica de asphalto d'esta cidade, sita no bairro do Rocio. O fogo foi communicado por uma candeia á massa que se preparava n'uma caldeira do estabelecimento, communicando-se ao fato de um rapaz que alli trabalha, queimando lhe as mãos, braços, etc., e passando d'ahi á chaminé e pavimento, sendo promptamente extincto por gente d'aquelle bairro, e com areia, que é o melhor meio de apagal-o. A companhia dos bombeiros voluntarios não tardou a apparecer, mas felizmente não foram já necessarios os seus soccorros. Ao local correu logo muita gente, comparecendo tambem os srs. governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, etc., etc.

Naufragio. — Uns pobres murtozeiros que no domingo ultimo entravam a nossa barra, n'uma pequena bateira em que haviam ido á pesca do mexoalho, encalharam e de tal modo na grande corôa de areia que alli ha, que não poderam já safar-se, partindo os remos e perdendo varas, fateixa e tudo o que traziam. Valeu-lhes uma lancha em que foram logo soccorrel-os alguns pilotos da barra, e foram salvos assim.

Desastre.—Um pobre homem do logar de S. Bernardo, que na manhã de hoje andava n'uma pedreira proxima carregando um carro d'aquelle material, com tal infelicidade deslocou uma pedra grande do cimo da mesma pedreira, que ella resvalou apanhando o desgraçado, que ficou com o pé e perna direita totalmente esmagados.

Ao Senhor da Serra. — Foi extraordinaria a concorrencia este anno áquella romaria, em consequencia da modicidade de preços do comboyo, de gente d'esta cidade e suas immediações.

Feira da Oliveirinha. —Verificou-se ante-hontem alli a feira mensal dos 21. Foi grande a concorrencia de gado, mas os compradores foram em menor numero. O preço do gado bovino regulou pelos preços das feiras anteriores. O gado suino baixou um pouco. O gado cavallar é que está valendo muito pouco, diminuindo por isso bastante o gosto pela creação d'esta especie.

Trabalho de pesca.— O mar hontem não permittiu o trabalho, e ante-hontem pouco produziu. A pouca sardinha que veio ao mercado das pescas de segunda-feira teve o preço de 1$400 e hoje não ha alli nenhuma. O mar hoje é de trabalho.

Julgamento.—O processo do dr. Urbino de Freitas está emfim prompto para julgamento.

Noticias de Ferreira do Alemtejo.—A infeliz senhora, contra quem foi arremessada uma bomba de dynamite alli, caso de que em devido tempo nos occupámos, acaba de fallecer. Não a attingiu o terrivel projectil, mas a commoção que a pobre senhora experimentou foi de tal ordem, que não pôde sobreviver-lhe. Como supposto auctor de tão revoltante attentado foi instaurado processo contra João da Silva Moreira, thesoureiro da camara municipal do concelho, que se acha já pronunciado. E' advogado da familia offendida o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A peregrinação portugueza em Lourdes.— D'alli, em 20, dizem pelo telegrapho:

«Acham se aqui reunidos 140 peregrinos portuguezes. Anto-hontem e hontem houve na basilica missa solemne. A' noute sahiu uma procissão, com grande acompanhamento; iam todos com tochas accesas e entoavam canticos religiosos. Muitos outros peregrinos de diversas nacionalidades encorporaram-se no prestito. S. M. el-rei D. Carlos conferiu ao medico da gruta de Lourdes a commenda da Ordem de Christo, a instancias do rev.mo patriarcha das Indias, o sr. D. Antonio Sebastião Valente.»

A feira franca de Vizeu.—E' irrevogavel a deliberação tomada pelos negociantes da Covilhã, Gouveia e outros pontos, de não concorrerem á feira franca de Vizeu e de exporem os seus productos em Mangualde. Os negociantes e os proprietarios de Vizeu ainda recentemente se lhes tornaram a dirigir, instando por que concorressem, mas a resposta foi que não revogavam a anterior decisão.

E' facil de ver que grandes prejuizos causa a Vizeu esta resolução dos fabricantes da Covilhã.

Rendimento das alfandegas. — Cresce, como por vezes temos dito, o rendimento das alfandegas. A alfandega do Porto rendeu desde 1 do corrente até sabbado proximo 269:678$349, mais já que o mesmo mez do anno passado 67:599$472.

Previsão do tempo.— Diz Noherlesoom no seu Boletim Meteorologico, que a segunda quinzena de agosto será variavel, quente e serena nos dias 16 a 23, e entrecortada de chuvas e trovoadas desde 24 até ao fim do mez. As chuvas, porém, e as trovoadas serão de pequena duração, em consequencia de pouca intensidade originaria dos centros de depressão que as devem produzir. Entretanto estas variações atmosphericas modificarão bastante a temperatura, que deixará de ser canicular, especialmente desde o dia 26 a 31.

Trabalhos universitarios futuros.—A Universidade abrir-se-ha no dia 1 d'outubro, com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 4 do referido mez proceder-se-ha na sala dos actos grandes á matricula geral. No dia 16 será alli recitada a oração *de sapientia*, e feita a distribuição dos diplomas de partido, premio e *accessit*. No dia 17 abrir-se-hão as aulas em todos os cursos. Os alumnos que pretenderem ser admittidos á matricula geral, no 1.º anno de qualquer das faculdades, devem apresentar na secretaria os seus requerimentos até 20 de setembro, e até 25 do mesmo mez os que houverem de matricular-se nos annos subsequentes. Os que apresentarem os requerimentos depois d'estes prasos ficam excluidos da matricula geral, e só poderão matricular-se desde 5 até 15 de outubro inclusivamente, se até 12 do mesmo mez tiverem apresentado os seus requerimentos. Os alumnos, porém, que só em outubro completarem os cursos preparatorios para a primeira matricula na Universidade, poderão matricular-se até ao dia 3 de novembro.

Hygiene.—E' mau o estado sanitario no Funchal, e especialmente na povoação da Ponta do Pargo. Ultimamente tinham dado entrada treze individuos no hospital, não fallando em grande numero de pessoas que se sujeitavam a um tratamento caseiro. Só em uma casa do sitio da Crujeira tinham fallecido, em poucas dias, tres pessoas, restando ainda duas em um estado já desesperado.

Apprehensão importante.—Proximo de Villar Formoso, junto á raia, os guardas fiscaes apprehenderam 100 pipas de vinho hespanhol, que vinham internar-se no paiz.

Um crime repugnante. — Escrevem-nos de Pombal dizendo-nos ter sido praticado um crime deveras repugnante e ácerca do qual foi já apresentada em juizo a respectiva queixa. A base da accusação é a seguinte. No dia 17 do mez findo a menor de 16 annos Anna Rosa, do logar de Fradellos, concelho de Albergaria-a-Velha, empregada como serviçal em casa do sr. Domingos José da Silva, em Pombal, sentindo-se doente do peito, foi, auctorisada por seus patrões, consultar o dr. Manuel Rodrigues Pinto, medico do partido municipal e cirurgião aposentado da armada. O dr. Pinto, abusando da sua posição e das circumstancias em que se apresentou a pobre rapariga, violentou-a, depois de a vexar com diversos exames que a sua doença de modo algum justificava. Anna Rosa queixou-se a sua patroa das indignidade de que tinha sido victima, sendo em seguida apresentada ao administrador e a um advogado encarregado de formular a queixa. A rapariga foi depois levada ao Porto, onde foi examinada pelo dr. Agostinho Souto, que certificou por escripto as violencias de que a menor fôra victima. Em Pombal foram depois realisados dois novos exames, aos quaes, segundo se affirma, assistiu o deliquente, o que prova a protecção e valimento de que alli gosa. Parece que já foram inquiridas algumas testemunhas.

Pesca productiva. — Este anno foram tão abundantes em atum as costas do Algarve, como ha muito tempo não se tem memoria. Só a armação do sr. Ventura Coelho rendeu 45:000$000 réis e não foi das mais felizes. Para se avaliar quanto esta verba é importante, é necessario dizer que uma armação custa, nova, 5 a 6 contos de réis, e faz despeza, por anno, 7 a 8. As fabricas em Villa Real de Santo Antonio teem exportado algumas carregações de latas e ainda estão atulhadas, chegando a não caber nos armazens. Foi um anno verdadeiramente feliz para esta industria.

O preço do vinho em Hespanha.— O vinho, em alguns pontos de Hespanha, está por 400 réis a medida de 20 litros. Como em Coimbra já se vende por 130 réis, o commercio d'alli, auxiliado pelo favor que nos presta o actual tratado commercial, vae mandar vir porção d'aquelle genero, que se diz muito bom.

Um mendicante rico.—Em Bilbau morreu ha dias um pobre que mendigava todos os dias, coberto d'andrajos. No seu espolio foram encontrados duzentos contos de réis!

O cholera.—A folha official do imperio allemão exhorta todos os allemães a prestarem o seu concurso ás authoridades a fim de impedir que o cholera se propague pela Allemanha, como tem succedido em outros paizes. Em Napoles a epidemia permanece estacionaria; já não succede o mesmo em Campo Bass, onde tem havido numerosos obitos. Na Romania, em Braila e em Czernavoda o cholera grassa com intensidade, tendo o governo romaico adoptado todas as providencias para vêr se é possivel atalhar á propagação da epidemia.

Em consequencia do apparecimento do cholera em Smyrna, tem reinado alli grande confusão, assim como na enseada da Clazomena, onde todas as proveniencias dos portos francezes, hespanhoes e italianos são submettidas a uma quarentena de 5 dias. E' de crêr que estas quarentenas terminem agora. Receia-se que a epidemia se propague ao longo do littoral e nas ilhas do Archipelago. Em Smyrna o numero de obitos é consideravel em comparação do numero de casos.

Os grandes naufragios.—A proposito do naufragio do couraçado *Victoria* publica um jornal estrangeiro, que temos á vista, uma interessante lista das mais importantes perdas de navios de guerra inglezes n'estes trinta annos ultimos:

Orpheus, perdeu-se á vista de Manuka, em 5 de fevereiro de 1863. Victimas, 190.

Racehorse, perdeu-se á vista de Rhefoo, em 4 de novembro de 1864. Victimas, 99.

Bombay, perdeu-se no Rio da Prata, em 14 de dezembro de 1864. Victimas, 94.

Slancy, perdeu-se no Poracels, em 9 de maio de 1870. Victimas, 40.

Caplain, perdeu-se em frente de Finisterra, em 7 de setembro de 1870. Victimas, 572.

Eurydice, perdeu-se no Atlantico, em 24 de março 1878. Victimas, 318.

Atalanta, perdeu-se no Atlantico, em 24 de março de 1880. Victimas, 280.

Wasp, perdeu-se na ilha de Tory, em 22 de setembro de 1884. Victimas, 82.

Wasp, perdeu-se no mar da China, em 22 de setembro de 1887. Victimas, 73.

Lily, perdeu-se no Lavrador, em 16 de setembro de 1889. Victimas, 7.

Serpent, perdeu-se em Hespanha, NO., em 10 de novembro de 1890. Victimas, 173.

Entre as maiores catastrophes maritimas d'este seculo ha: o naufragio do *Berkenhead* (436 victimas) em 1852; os do *Saint-Georyes* (731 victimas); o de *Defence* (587); *Hers* (520); *Minotaur* (400); *Blenhein* (590); *York* (491); e *Invencible* (464).

Augmento de força naval.—A marinha franceza conta mais um navio de guerra, o cruzador *Suchet*, que acaba de ser lançado á agua em Toulon. O *Suchet*, todo construido de aço e com o convez couraçado, tem 99 metros de comprido, 12,10 de largo e quasi seis metros de calado. E' movido por duas machinas horisontaes, de 4:500 cavallos cada uma, que accionam dois helices independentes. A sua marcha é de 20 milhas por gora. Vae ser armado com a seguinte artilheria: 6 canhões de 16 centimetros, 4 de 10, tiro rapido, 8 de 47 millimetros, 4 de 37 tiro rapido, e sete tubos torpedeiros, sendo tres em cada bordo e um á prôa, abaixo da linha da fluctuação.

Ursos nos arredores de S. Petersburgo.—Os jornaes russos dizem que nos arredores de S. Petersburgo tem ultimamente apparecido um numero consideravel de ursos, tendo sido vistos tambem nas proximidades das estações de Siverskaia e de Belaia, assim como na visinhança da fronteira da provincia de Nowgorod. O povo russo vê n'este apparecimento de ursos em grande quantidade o presagio de um inverno rigoroso.

Curioso.—Lord Renvil, um dos mais notaveis electricistas do seculo, tinha manifestado ha annos a opinião de que os meteorolites ou aerolithos, que caem no nosso globo, vinham impregnados de materias animaes, com base de carbone, e que era muito provavel que n'esse meio viessem germens de infusorios que, encontrando aqui um meio favoravel ao seu desenvolvimento, se transformassem, multiplicando-se, e dando assim rasão ás theorias de Darwin. A sciencia não queria acceitar essa opinião como verdadeira, baseanda-se na theoria de que não podia haver larva, infusorio ou bacillus, que podesse resistir á baixa temperatura das zonas celestes que, *segundo Fourrier, o mois moderno na* sua avaliação, desce a 60 graus centigrados abaixo de zero. As grandes experiencias, porém, que o sabio Dewar acaba de fazer em Londres, dão rasão a lord Renwil e destroem completamente a theoria dos outros sabios. Mr. Dewar submetteu um tubo cheio de caldo bactereologico, povoado de bacillus, a uma temperatura de 193 graus abaixo de zero, sem que tal frio alterasse a vitalidade d'esses infusorios! Depois de terem estado submettidos a essa temperatura durante meia hora, sendo o caldo aquecido a 30 graus acima de zero, principiaram os bacterios a desenvolver-se e a multiplicar-se de uma maneira prodigiosa. Parece até que a estadia em tão baixa temperatura lhe augmentará á força vital, tal era a intensidade com que elles se multiplicavam.

A peregrinação a Meca.—O professor Luiz Boutan, director das conferencias da Sarbone, fez em agosto do anno findo uma viagem de exploração ao mar Vermelho. Foi n'uma lancha de pescadores musulmanos e arrostando com todos os perigos, que conseguiu vêr de perto a famosa peregrinação a Meca, que elle descreve assim:

«Os peregrinos invadiram a pequena cidade e acampavam nos arredores. De tarde e á noite passeiavam pela cidade, ajoelhando-se em frente das mesquitas e executando dansas religiosas, o mais grotescas possivel. A 27 de junho chegou o famoso tapete que o khediva manda todos os annos, como uma respeitosa homenagem, ao tumulo do Propheta. A chegada d'esse tapete é um acontecimento. Vem do Cairo, n'um comboio especial e escoltado por um regimento de soldados turcos. Fazem-n'o atravessar a cidade, conduzido por um descendente directo do Propheta, designado a todos os olhos pelo seu turbante verde. O camello que tem a honra insigne de levar sobre o lombo o sagrado tapete é tambem descendente dos famosos ruminantes que Mahomet montava. Um regimento para escoltar um tapete parece disparate, mas está provado que esse apparato bellico é indispensavel. No perigoso trajecto de Djeddah a Meca, atravez dos desertos já uma vez os beduinos nomadas assaltaram a escolta, que foi disimada, e o tapete abandonado no meio das areias. Quando é conhecida em Suez a proxima chegada do comboio especial procedente do Cairo, a multidão agglomera-se nas proximidades da *gare*, sendo a custo contida pelas tropas da guarnição, que, n'esse dia, entram todas em serviço. Quando o comboio pára, o tapete é deposto sobre o lombo do camello privilegiado, na presença do governador e do general que dirige a expedição. Depois o cortejo desfila, procedido pelos cavalheiros da escolta e seguido pelo descendente do Propheta, que se reconhece facilmente pelo turbante acima referido. A multidão dos peregrinos precipita-se então como uma torrente para uma gaiola dourada, que contem o precioso tapete; o cordão dos soldados é forçado em diversos pontos. Para que a viagem tenha resultado, é necessario que os peregrinos consigam tocar na santa reliquia. Imagine-se o que não será! Reunidos em volta do camello e armados de látegos, os soldados açoutam com toda a alma a multidão e ouvem-se as pancadas que, surdamente, resôam sobre as costas dos peregrinos. Mas nada detem esses fanaticos. Acotovellam-se, empurram-se, atropellam-se, arrostando com as chicotadas, com tanto que consigam o que desejam!

O maior dos scelerados.—Um telegramma de Salonica informa ter sido morto nos arredores de Drama o bandido bulgaro Angelo, sendo-lhe encontrada a quantia de 41:000 francos e um canhenho no qual o infame registara o numero e os nomes das pessoas por elle assassinadas, durante os vinte annos da sua vida de bandoleiro. Apurou-se d'essas notas que 192 habitantes de diversas localidades da Macedonia foram por elle assassinados a tiro d'espingarda e 40 outros a golpes de yatagan, «não contando aquelles dos quaes não soube os nomes», accrescenta no fim o terrivel scelerado. Estes ultimos eram na maior parte soldados e agentes da policia turca. Estão presos varios individuos accusados de cumplicidade nos crimes d'aquelle monstro. Nas buscas passadas em suas casas foram apprehendidos papeis que muito os compromettem.

Os exploradores das regiões arcticas. — Em S. João da Terra Nova receberam-se mais noticias da expedição arctica do tenente Peary a que nos temos por vezes referido. O navio dos expedicionarios *Falcon* estava no dia 1 de agosto em Davis Inlet, na costa do Labrador, onde foi detido durante dous dias por causa de uma tempestade de neve. Esta demora póde impedir que se faça a tempo o descarregamento do navio para deixar em Bondow antes do inverno.

O orgulho do imperador da Allemanha. — O imperador Guilherme, que a toda a parte onde vae provoca conflictos com a sua impetuosidade e o seu espirito dominante e orguloso, acaba de se tornar o homem mais popular da Inglaterra. Guilherme III pretende ser mestre em tudo: na arte militar, na caça, no ensino, nas modas, na pesca e até em theologia! Ha tres annos que aspirava ao campionato do *yaketing*, e ia todos os annos á ilha de Wight competir com o yate *Meteor* nas celebres regatas de Cowes, cujo premio equivale ao *blue ribbon* das corridas de cavallos do Derby. Tres annos foi derrotado e este verão, nas primeiras corridas, soffreu igual desgraça: o monarcha allemão estava furioso.

Por ultimo chegou a terceira, a decisiva. O principe de Galles, seu vencedor perpetuo, recommendou á tripulação do seu yate *Britannia* que se deixasse vencer pelo *Meteor* que, como de costume, era commandado pelo proprio Guilherme III. Mas inscreveu-se na regata um yate tão bom como o do principe de Galles, o *Walkyrie*, cujo proprietario, inglez de puro sangue, não queria deixar-se vencer por allemão algum, embora fosse o proprio imperador. E o *Walkyrie* ganhou, deixando muito distanciado o yate imperial. Guilherme III mordeu os punhos com raiva, vendo as acclamações com que os milhares de espectadores saudaram a victoria do barco inglez e os sorrisos ironicos com que foi acolhida a derrota da Allemanha. Duas horas depois da regata, o jury recebeu um protesto firmado pelo imperador; o *Walkyrie* tinha dado volta á boia, virando á esquerda, em vez de o fazer pela direita e, na opinião de Guilherme III, esta manobra invalidava a victoria do *Walkyrie*. O costume é, effectivamente, virarem os yates pela direita, mas nos estatutos do Club nada ha determinado a tal respeito e além d'isso o *Walkyrie* não tinha ganho tempo, virando á esquerda, nem tinha estorvado a marcha do *Meteor*, que navegava muito atraz.

No emtanto o jury, cedendo a pressão do principe de Galles que, por um assumpto tão insignificante, não queria fazer de Guilherme III um encarniçado inimigo da Inglaterra, invalidou a corrida do yate inglez e concedeu o premio ao do imperador da Allemanha. O publico inglez indignou-se e declarou que o comportamento do imperador não era só pouco limpo ou pouco correcto, mas *un gentlemany*, isto é improprio d'um cavalheiro.

Drama entre feras.—Um drama de amor, tão terrivel como qualquer que se possa dar entre pessoas, acaba de ter por scena uma jaula de feras. Os protagonistas são conhecidos do publico de Madrid: tratamos dos leões Sultão e Brutus e da leôa Saida, da collecção zoologica Pezon e Castanet. Ha poucos dias, chegou a collecção a Narbonna, e ao tirarem os taipaes das jaulas, para darem de beber ás féras, appareceram mortos Brutus e Saida, e perto d'elles, de pé, porém, n'um completo estado de franqueza, e quasi moribundo, o magnifico Sultão. Que se passára durante a viagem? Sultão e Brutus amavam Saida, porém o esposo legitimo era Brutus e as leôas são mais fieis aos seus amores e deveres do que outros animaes. Saida desprezava Sultão, e como Brutus confiava na fidelidade da sua leôa, ou tinha medo das valentes garras do companheiro, não mostrava odial-o. Sultão, no emtanto, sofiria ciumes horriveis. O seu genio tornava-se cada vez mais feroz. Os domadores tremiam ao entrarem na jaula, pois já haviam sido atacados por elle. Sultão, de quando em quando, lançava tambem olhares crueis a brutus, e rugia se este passava pelo seu lado, porém, Saida collocava-se sempre entre os dois, com o fim talvez de proteger o seu leão. Por ultimo a tempestade dos ciumes rebentou.

Aproveitando a solidão que lhe proporcionava a viagem, Sultão afogou o rival e Saida, agarrando-os com a bocca pelo pescoço, e largando-os apenas quando os viu mortos. Ignora-se qual foi a primeira victima, porém, a fera, que sobreviveu, durante momentos defendeu-se decerto com valentia, pois o altivo Sultão ficou tambem quasi moribundo.

Cousas curiosas.—Depois de muito barulho e disputas, resolveu-se abrir a exposição de Chicago aos domingos. Apezar dos sermões dos sabbatarianos intransigentes e das penas fulminadas contra esse *horrivel sacrilegio*, a concorrencia no primeiro domingo foi de 161:000 pessoas.

Até ao dia 31 de maio; o total das entradas foi de 1.557:328, sendo pagas 1.076:233; se a concorrencia se mantiver na mesma proporção o desastre da empreza será inevitavel, porque a receita não dará para fazer face á despeza diaria, que monta a perto de 30:000$000 de réis.

Está agora reconhecido que a escolha de Chicago para theatro da grande exhibição colombiana foi um erro. A viagem de New-York á grande metropole do Oeste é dispendiosa e só ao alcance dos abastados; a vida alli é extraordinariamente cara, de sorte que os visitantes, depois da fadiga de 24 a 35 horas de caminhos de ferro, demoraram-se poucos dias; nem tempo teem para conhecer a cidade, quanto mais a exposisão, que por sua vastidão e variedade demanda uma aturada visita. Voltam todos fallando mal da exposição, isto é, d'aquillo que não conhecem, porque é materialmente impossivel adquirir uma noção mesmo vaga e superficial do seu valor em oito dias, não de visita, mas de estudo. Só o departamento de transportes tem de que dar pasto durante mais de um mez á curiosidade de um observador illustrado. Da mesma forma as secções de electricidade e bellas-artes possuem copiosos productos, são riquissimos museus de preciosidades que não pódem ser apreciadas por quem passa por ellas sem limpar-se do pó da viagem. Não fallando do inconveniente da demora na conclusão dos trabalhos, o mau tempo aggravando a proverbial falta de limpeza da cidade, concorreu muito para a pessima impressão colhida pelos primeiros visitantes.

Agora as obras estão quasi concluidas, as ruas aplainam-se, removem-se os materiaes de construcções e os andaimes, e a virente folhagem das arvores, a pellucia das relvas e o desabrochar das flores por toda a parte transformam como por encanto o aspecto do parque Jackson. Resta que se termine a installação de todos os productos para se poder julgar com exactidão e justiça a World's Fair. Assim o dizem os jornaes estrangeiros.

Em Constantinopla.—A mãe do khediva do Egypto partiu do Cairo para Constantinopla e diz-se que vae tractar do casamento do filho com uma filha do sultão. Dizem tambem da capital turca que ha dias cahira de uma janella uma filha do sultão, ficando com o craneo fracturado. Chamado um cirurgião grego este praticou uma operação que lhe deu os melhores resultados, salvando a pequena princeza de uma morte irremediavel. O sultão concedeu ao medico como reconhecimento do importante serviço que prestára o grande cordão da Ordem de Medjdie.

A Inglaterra previne-se.—O governo inglez resolveu insistir com o governo das Indias para que sejam construidas sem demora as consideraveis obras de defeza que estão projectadas na fronteira da Birmania. No caso de ser preciso, o parlamento votará um *bill* para que a nação contribua para as despezas d'aquellas obras. A Inglaterra vai-se prevenindo.

Experiencias militares.—Em Klagenfurt, um regimento de hussards do exercito austriaco fez uma experiencia que despertou a attenção de todos os especialistas militares. O regimento passou um rio em jangadas construidas com objectos pertencentes ao equipamento dos soldados e dos cavallos. Para esse effeito, as mochilas dos soldados e os outros objectos de equipamento foram mettidos em grandes saccos de tela impermeavel, e estes saccos ligados uns aos outros por meio das hastes das lanças. A ideia d'este novo systema de atravessar um rio pertence ao capitão Scheef, do 8.º regimento de hussards.

O telephone nos caminhos de ferro. — Um notavel progresso apresenta o caminho de ferro de la Robla a Valmazeda, em Hespanha. Na presença do engenheiro dos caminhos de ferro do noroéste, fizeram-se experiencias sobre as communicações telephonicas fóra das estações, de modo que um comboyo, parado no meio da via, poderá communicar immediatamente com todas as estações da linha. Os resultados foram satisfactorios; podia-se fallar de qualquer ponto, obtendo-se logo resposta. Em consequencia do exito das experiencias, os comboyos d'aquella linha levarão apparelhos portateis telephonicos e a linha de la Robla a Valmazeda será a primeira a gozar tão utilissima innovação, que fará com que os sinistros sejam menos frequentes.

Precioso achado.—Um lavrador de Villares, da provincia hespanhola de Jaen, estava trabalhando em um terreno propriedade sua, quando deu com a enxada em um objecto resistente, mas que cccoou metallicamente. Baixando-se viu que era um vaso de prata romano, de lavores maravilhosamente artisticos e o qual continha mais de 1:200 moedas de prata do tempo dos romanos.

Um conflicto em Africa.—Ainda não parece de todo terminado o conflicto que se deu entre os matabeles, os machonas e os inglezes. O *Times* chegado ultimamente publica um telegramma da cidade do Cabo em que se diz que a Chartered Company, ou a Companhia da Africa do Sul, recebera no dia 14, do regulo Lobengula, uma resposta á segunda mensagem de Henry Lock e ao *ultimatum* do dr. Jameson. A resposta, que é dirigida a Moffat, é a seguinte:

«Attendei, sr. Moffat. O que fez a minha gente aos brancos? Ella foi apenas em busca do gado que me pertence e não se importava com os brancos. Agora os brancos dizem o que lhes parece. A minha gente falla com os brancos e é a primeira a ser atacada. Os brancos perseguem-a e matam muitos dos meus. O que significa isto? Antes de pertirem enviei cartas dizendo que iam só em procura do meu gado.»

Esta resposta demonstra que o regulo está irritado, mas a sua attitude, apparentemente, não é aggressiva.

A união faz a força

E' do nosso esclarecido collega *Os Successos*, o artigo que segue, e com que concordamos plenamente. Sobre o assumpto, que é de importancia, diremos opportunamente o que nos parece de justiça, e que está tambem no animo do nosso presado collega:

A falta de solidariedade, que tem havido n'algumas comarcas entre a classe dos tabelliães, tem concorrido para o quasi completo despreso,—por parte de alguns d'estes funccionarios,—da tabella dos seus emolumentos, taxados pela lei de 30 de junho de 1864, e mandados vigorar pelo art.º 2.º da lei de 12 d'abril de 1877.

Não obstante existir esta tabella, approvada polo governo, a qual devia ser escrupulosamente observada, alguns funccionarios ha, infelizmente, que, abandonando, quasi totalmente, as suas disposições, mercadejam com os interessados o preço d'uma escriptura, com grave prejuizo dos collegas, como se um cartorio de tabellião fosse algum mercado, onde se regateia o preço d'um *alqueire de batatas*, ou d'um *selamim de feijões!*

A ausencia de uma franca e leal camaradagem n'estes funccionarios, que constituem, por assim dizer, uma familia distincta, não só concorre para um grave prejuizo dos seus interesses, mas mesmo nada honra a classe, aliás muito digna, a que pertencem.

E..., quem é o culpado da relaxação, a que *isto* chegou?

Certamente o funccionario, que tem consentido, que o povo menos illustrado já costumado ao abuzo de regatear, entre no cartorio justando o preço de uma escriptura *por 5 réis de mel coado*, como se estivesse n'uma praça d'hortaliça justando um *molho de brócos!!*

A proposito lembra-nos a conveniencia de transcrever aqui parte da nota n.º 14, que se lê a paginas 12 de um excellente livrêto denominado:—«*Substituição ao projecto de reforma da tabella de emolumentos e salarios judiciaes, na parte que diz respeito a tabelliães de notas*»,—obra d'um distincto tabellião de Lisboa.

Diz o illustrado funccionario na citada nota n.º 14:.....

«Parece que tem havido algures, e que mesmo haverá actualmente (Deus sabe se em Lisboa?!) algum tabellião, que escondendo no fundo do seu mealheiro a dignidade, a seriedade, e todas as mais virtudes que constituem a moral do notariado (a «rara avis» da nossa terra) vexa e prejudica os collegas, fazendo, acerca da tabella, escandalosa veniaga com as partes! Para que similhante infamia não continue, estabeleci a doutrina do n.º 4 art.º 72.º»

Ora, a doutrina do n.º 4 do citado artigo é a seguinte:

«Art.º 72.
Os tabelliães são obrigados:
1.º.....
2.º.....
3.º.....
4.º A não fazer com as partes, a respeito dos emolumentos que ficam taxados, ajuste, composição ou transacção de qualidade alguma, quer no sentido de diminuir, quer de augmentar os mesmos emolumentos, salva a disposição do § 5.º d'este artigo.»

O § 5.º corresponde ao n.º 8 do art.º 86 da tabella dos emolumentos em vigor, que concede ao tabellião a faculdade de pedir um supplemento de honorario, quando o acto lavrado nas notas esteja fóra das circumstancias ordinarias, ou pela sua complicação e difficuldade, ou pelo tempo dispendido e trabalho empregado, quer no exame de documentos, quer em conferencias com os interessados, etc.

.....

Por fim lê-se no § 7.º do citado art.º 72.º o seguinte:

«A infracção de qualquer das disposições consignadas n'este artigo 72 e seus n.os e §§ fará incorrer o tabellião infractor pela 1.ª vez na multa de 50$000 réis; pela 2.ª vez na pena de suspensão pelo tempo de seis mezes; pela 3.ª vez na pena de perdimento do seu officio.»

.....

E', portanto, evidente, que, se fossem observadas *á risca* estas e analogas disposições, alguns tabelliães não desceriam ao abuzo de regatear com as partes o preço das escripturas, desrespeitando, com prejuizo proprio e dos collegas, os principios de solidariedade e de boa camaradagem, que sempre deviam existir para honra de tão util como distincta classe. Ha, porém, ainda muitos tabelliães, (e esses são dignos de todo o respeito e consideração) que mantendo a sua dignidade e desprezando o procedimento, pouco louvavel, d'alguns collegas, observam fielmente as disposições da tabella, e mandam, em termos cortezes e delicados, retirar do cartorio as partes interessadas, quando estas teimam em querer entrar no ajuste d'alguma escriptura, cuja celebração é, como se sabe, um acto sério e de grande responsabilidade para o empregado, que o pratica, parecendo-nos, por isso, merecer a exacta observação da alludida tabella. E n'esta occasião, principalmente, em que os tabelliães estão subjeitos, além de muitas despezas, a uma pezada e violenta contribuição industrial, cuja cobrança tem de ser feita pelo meio vexatorio e repugnante das estampilhas triangulares, contra o qual ainda não appareceu um protesto vehemente e solemne, n'esta occasião, dizemos, é que mais se torna indispensavel a fiel e exacta observancia das disposições da tabella dos emolumentos em vigor: porém, para isso, é egualmente indispensavel, que se estabeleçam na classe os principios de uma união sincera e de uma camaradagem franca e leal.

Consta-nos que os illustrados e muito dignos tabelliães da linda cidade do Vouga vão estabelecer, entre si, aquelles principios de solidariedade, observando *á risca* as disposições da tabella. Se assim é, os nossos parabens, pois muito honram, com esse facto, a classe a que pertencem. A união devia ser geral, porque «*a união faz a força*».

Se *todos* os notarios portuguezes se fizessem opportunamente representar protestando contra as medidas de fazenda, na parte respeitante á sua pezada contribuição industrial, e principalmente ao meio violento e impraticavel da cobrança d'ella,—qual é o das *celebres* estampilhas triangulares,—talvez essa desastrada ideia do *toutiço* do sr. Fuschini, não constituisse hoje lei geral do paiz!!

Esta é que é a verdade.

Unam-se, pois, e verão que têem tudo a ganhar e nada a perder.

Assumpto d'administração civel.

Sobre tão importante assumpto, como é o da emigração, o sr. governador civil de Coimbra acaba de determinar o seguinte:

Visto os artigos 218.º n.º 9.º, 219. e 403.º do codigo administrativo, artigo 188.º § 1.º do codigo penal; artigo 1.º § 2.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 4890, publicado pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça e confirmado pela carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno, e as disposições das portarias de 12 de março de 1889 e 22 de abril de 1891;

Considerando que é das attribuições dos governadores civis, com approvação do governo, tomar providencias de execução permanente ácerca dos estabelecimentos ou agencias, onde se incluam quaesquer serviços;

Determino, com a approvação do governo, o seguinte:

Artigo 1.º Não poderão de futuro estabelecer-se no districto de Coimbra *agencias de emigração ou de passaportes*, nem continuar a funccionar as actualmente existentes, sem que os seus donos ou proprietarios obtenham licença concedida por este governo civil.

§ unico. Ficam comprehendidos na *disposição d'este artigo* — tenham ou não escriptorio especial—todos os individuos, associações ou companhias que *directa ou indirectamente recrutem* ou contractem emigrantes; *vendam bilhetes de passagem* ou os entreguem ainda que seja por procuração; ou emfim, *solicitem habitualmente* passaportes para sair do continente do reino.

---

141 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XV PARTE

A CEZAR O QUE È DE CEZAR

VI

A MARQUEZA DE RAS

Ao lêr a epigraphe d'este capitulo, os leitores da minha novella *A Inveja* recordar-se-hão dos episodios da vida de uma mulher que tomou parte activa no enredo do citado livro.

A marqueza de Ras, na época que tratâmos, era quasi uma velha que brigava com a morte.

E' sabido que, de volta dos valles de Aosta, d'aquelle paiz de neve que abre caminho aos celebres montes de S. Bernardo, Beatriz, que este era o nome da marqueza, foi estabelecer-se n'uma bonita casa de campo de Villaviciosa de Odon, propriedade dos condes de Zurbaran.

Beatriz deveu então a vida aos assiduos cuidados de seu esposo, o coronel Luiz Medrano, e de sua filha Maria, esposa de Carlos de Zurbaran.

Beatriz fôra muito culpada; porém, soando-lhe na alma a hora do arrependimento, dedicara-se com todo o fervor do seu contricto coração ás obras de caridade. Seu zelo para com os desventurados era heroico, se nos é permittida a phrase, pois nunca se esgotava. Debalde seu esposo e sua filha a aconselhavam a que fosse moderada. Beatriz respondia-lhes:

— Fui muito culpada; deixem que alcance de Deus o meu perdão.

Porém a marqueza chegava a um ponte em que as forças a abandonavam, e em que a energia de sua alma succumbia perante a debilidade de suas forças physicas.

Era-lhe já impossivel, coma em outros tempoe, correr para junto do leito do doente pobre para lhe prodigalisar recursos e consolação.

Beatriz fazia bem por mão alheia. Seu esposo e sua filha eram os seus emissarios. Entremos na sua habitação.

Principiaram a sentir-se as primeiras rajadas do outono. Era a 20 de outubro, porém o gabinete da marqueza tinha lume no fogão e molles alcatifas.

Era meio dia: manhã nublosa e triste presagiava a aproximação do inverno. Beatriz, sentada junto ao fogão, lia com profunda attenção um pequeno caderno manuscripto.

Ao alcance da mão, em cima de um velador, viam-se diversos papeis e uma escrivaninha de prata.

Podiam vêr-se tambem algumas notas escriptas com letra cançada, que mostrava pouca firmeza de pulso.

Era a letra da marqueza.

Beatriz, como deixamos dito, era quasi uma velha. Comtudo, ainda não tinha cincoenta annos.

Via-se n'aquelle rosto pallido, n'aquelles cabellos brancos, na triste expressão dos olhos, alguma coisa que demonstrava que os padecimentos physicos e moraes lhe minavam a existencia. A marqueza trajava luto rigoroso, resaltando por esta fórma a austeridade das suas feições.

De vez em quando, afastando da vista o caderno que tinha na mão, escrevia n'um pedaço de papel alguma nota redigida, pouco mais ou menos n'estes termos:

«Joanna Gomes: rua do Salitre, n.º 40—quarto n.º 3.—Soccorrel-a hoje sem falta com tudo quanto lhe seja mais necessario, pois que é uma pobre viuva doente e na maior pobresa.»

Depois tornava a lêr.

D'esta occupação veio interrompel-a uma aia, dizendo-lhe:

— Um sujeito pede licença para fallar á sr.ª marqueza.

— Disse-te quem era?

Entregou-te este cartão.

Beatriz leu este nome: «Carlos Perales.»

— Não conheço—disse a marqueza em voz baixa—e erguendo a voz continuou:

— Dize-lhe que tenha a bondade de entrar: hoje estou muito fraca e receberei as visitas n'este gabinete.

Carlos entrou.

Vestia á paisana, porém uma fita collocada na casa da banda da casaca, e o seu rosto marcial bem demonstravam ser militar.

Beatriz recebeu-o com uma ligeira inclinação de cabeça.

Carlos dirigiu-lhe um affectuoso sorriso. O coronel Perales foi o primeiro a encetar a conversação.

— Sr.ª marqueza, ha proximamente um mez que eu desejava esta entrevista; porém sabendo que o seu estado de saude não era dos mais satisfatorios, e que alem d'isso estava fóra de Madrid, esperei, não sem impaciencia, pois que a missão que me traz aqui é uma d'essas a que se póde chamar das mais sagradas.

— Queira assentar-se—disse Beatriz, indicando-lhe uma poltrona— e póde principiar quando lhe aprouver.

Carlos Perales tirou do bolso a carteira de carneira que frei Carmelo entregára ao conde de Rambla, nos bosques da California, e disse:

— Ha alguns mezes um viajante hespanhol cruzava as selvas incultas que se estendem nas orlas do rio Colorado; dirigia-se a S. Francisco da California. De repente julgou ouvir gemidos fracos e tristes. Seguiu o som d'esses gemidos e encontrou uma pequena clareira de que uma arvore corpolenta formava com a ramada uma gruta de verdura. N'esta gruta agonisava um homem, um d'esses filhos da fé que percorrem as Americas, sem mais armas do que nas mãos a imagem do Crucificado e na bocca a palavra do Evangelho, O moribundo era tambem hespanhol e chamava-se frei Carmelo da Mercê.

— Frei Carmelo!...—exclamou a marqueza sem poder conter-se.

— Sim, frei Carmelo: um velho, um pobre missionario que ia morrer e que supplicou ao conde de Rambla que entregasse esta carteira á marqueza de Ras.

— Pobre Santiago!—murmurou a marqueza lembrando-se de certo do nome do missionario.

E levando as mãos aos olhos, enxugou uma lagrima. O coronel continuou assim:

— O conde de Rambla, a quem trato com a amisade de irmão, depois de uma longa viagem pelo continente americano, achou-se em Adra, no seio da sua familia, disfructando essas doçuras que proporciona o lar domestico. O conde encarregou-me pois d'esta honrosa missão, que desempenho com immenso prazer, pois me dá a dita de conhecer a sr.ª marqueza de Ras, cuja fama de senhora caridosa, de mãe dos infelizes se estende por toda a parte.

— Senhor!... N'outro tempo tive ao meu serviço esse pobre frade que, segundo acaba de dizer-me, morreu nos bosques da California, onde o levou a sua fé christã e o seu amor ao Evangelho. Deus sem duvida lhe terá perdoado as suas muitas culpas, assim como confio que perdoará as minhas. A vida tem um termo e a expiação é infallivel: indubitavelmente esta carteira encerra a sua derradeira vontade: e eu saberei cumpril-a.

Os olhos da marqueza estavam marejados de lagrimas, fallava com cansaço, parando e aspirando o ar com difficuldade: era indubitavel que aquella natureza gasta se ia consumindo lentamente pelo sopro de uma d'essas doenças mortaes.

O coronel comprehendeu que não devia fatigar muito a marqueza nem com a sua conversação nem com a sua presença. Aquelle rosto pallido, porém da pallidez da morte, aquelles olhos tristes como a dor de um peito que vive sem esperança, lhe revelavam um mysterio que não podia decifrar.

Concluiu pois em pôr termo áquella entrevista. O coronel, como se lêra no coração da duqueza, comprehendeu que desejava ficar só.

A lembrança evocada do missionario da California preoccupava-lhe a imaginação. Carlos ignorava os motivos, e por isso mesmo devia respeital-os. Levantou-se e disse:

— A sr.ª marqueza concede que me retire?

Beatriz fez um movimento com a cabeça, e dirigindo-lhe um sorriso cheio de melancolia, respondeu:

— Curta foi esta entrevista, porém sinto-me tão doente, tão cansada, que não posso sustentar uma conversação por muito tempo. Rogo-lhe apenas que não seja esta a ultima vez que me conceda a dita de vel-o n'esta casa.

— Prometto voltar, senhora, antes de partir.

— O que! deixa Madrid?

— Vou pedir a minha demissão.

— Tão novo?

— A Hespanha não precisa da minha espada em tempo de paz. O soldado, quando a patria não está em guerra, é quasi um objecto de luxo; eu prefiro os acampamentos ás paradas.

E o coronel, depois de offerecer os seus serviços á marqueza, saiu da casa, murmurando em voz baixa:

— Esta pobre senhora tem bem poucos dias a viver; nunca vi um rosto mais dolorosamente expressivo.

(*Continua.*)

Art.º 2.º A licença, que é pessoal e intransmissivel, só poderá ser passada, quando o impetrante satisfaça as seguintes condições:

1.ª Apresente certificado do registo criminal, que mostre estar isento de crimes, e attestado de bom proceder, passados, o maximo, com dez dias de antecedencia, pela camara municipal e pelo administrador do concelho ou commissario de policia do seu domicilio;

2.ª Assigne termo no governo civil, em que se declare todas as condições, em que se propõe contractar ou recrutar emigrantes, a localidade, emprego ou serviços a que os destina e remuneração que lhes assegura, e se responsabilise:

a) A' rigorosa observancia das leis e regulamentos em tudo o que diga respeito a contractos de locação de serviços, tranporte e protecção a emigrantes portuguezes;

b) A apresentar n'este governo civil os contractos, que tiver feito, para que sejam registados e visados;

c) A prover em tudo á segurança e protecção dos emigrantes contractados, cumprindo rigorosamente as obrigações dos seus contractos.

d) A não separar o marido da mulher e os filhos dos paes sem consentimento d'estes e dos conjuges, o qual deve ser prestado por uma fórma authentica;

e) A respeitar a liberdade civil e crenças religiosas dos emigrantes, a não lhes prohibir o uso da lingua portugueza e a não impedir, mas até promover e auxiliar, a instrucção dos seus filhos;

f) A obstar á emigração clandestina por todos os meios ao seu alcance;

3.ª Exhiba o competente titulo e regulamento quando seja simplesmente intermediario official nomeado ou encarregado por um governo estrangeiro para contractar emigrantes;

4.ª Prove, sendo simples agente de concessão de bilhetes de transporte, que tem para isso contracto com as respectivas companhias ou donos de navios;

5.ª Preste fiança idonea ao exacto cumprimento das obrigações contrahidas para com os emigrantes, ou quaesquer pessoas que sáiam do reino, não devendo a fiança ser inferior á quantia de 6:000$000 réis para as agencias que alliciam emigrantes, á de 1:000$000 réis para as que apenas vendem ou entregam bilhetes de transporte, e á de 500$000 réis para os que unicamente solicitam passaportes.

§ unico. Só a agencia que allicie ou recrute emigrantes fica sujeita ao termo, a que se refere o n.º 2.º do presente artigo.

Art.º 3.º Os diplomas das licenças mencionarão os nomes dos agentes ou a denominação da agencia e os nomes dos seus donos ou proprietarios, suas moradas e séde da agencia e mais indicações pessoaes. Indicarão tambem os actos que são facultados ao agente, de conformidade com o artigo 1.º do presente edital, o prazo da validade da licença, a importancia da caução prestada e o nome e a residencia do fiador.

§ 1.º A licença será renovada annualmente, ficando a renovação dependente da exhibição dos documentos, a que se refere o n.º 1.º do artigo 2.º de este edital.

§ 2.º Deverão ser registadas, tanto as licenças iniciaes como as renovadas, no commissariado de policia de esta cidade e nas administrações de concelho das outras terras, em que os agentes ou donos de agencias de emigração, de passagens e de passaportes, exerçam o seu mister.

§ 3.º O registo será feito n'um livro especial, contendo sob um numero de ordem todas as indicações constantes da licença, nos termos d'este artigo e bem assim os nomes dos empregados da agencia.

§ 4.º A mudança de emgregados ou da séde da agencia será averbada no registo por declaração do proprietario d'esta.

§ 5.º A auctoridade perante quem se fizer o registo communical-o-á logo ao respectivo escrivão de fazenda.

Art.º 4.º Os individuos, a que se refere o artigo 1.º do presente edital, ficam obrigados:

1.º A ter livros numerados e rubricados pelo respectivo admnistrador do concelho ou commissario de policia, com termos de abertura e encerramento, assignados por estes funccionarios, em que dia a dia e fielmente se registem o nome, estado, naturalidade, filiação e residencia de todos os individuos, de cuja emigração tratarem ou a quem vendam ou entreguem bilhetes de transporte ou para quem solicitem passaportes ou documentos necessarios para a concessão d'estes;

2.º A apresentar semestralmente ao visto da auctoridade policial competente estes livros, cuja fidelidade de escripturação será minuciosamente verificada, exigindo-se para esse fim os esclarecimentos necessarios;

3.º A facultar a entrada nas agencias ou domicilios e o exame dos seus livros ás auctoridades policiaes, sempre que estas o requisitem;

4.º A enviar mensalmente ás administrações do concelho ou commissariado de policia d'esta cidade até ao dia 10 de cada mez, para ser remettida a este governo civil, uma relação dos emigrantes, relativa ao mez anterior com as indicações constantes dos livros de registo.

Art.º 5.º As auctoridades e empregados administrativos indagarão de todos os individuos, que solicitem passaportes para sair do reino, ou de seus legitimos representantes — os nomes dos agentes, de cujos serviços se utilisaram ou os que os alliciaram ou contrataram como emigrantes.

Tomar-se-á nota das *declarações* feitas a este respeito, as quaes deverão ser transmittidas officialmente ás auctoridades competentes, quando os agentes denunciados sejam de concelho estranho, ou exerçam o seu mister em Coimbra e as guias para passaportes sejam conferidas na administração do concelho d'esta cidade.

§ unico. Estas declarações, por cuja veracidade se responsabilisará o *abonador* da identidade do impetrante de passaportes, servirão de elemento para fiscalisar a exactidão do registo e da relação, a que se referem os n.os 1.º e 4.º do artigo 4.º do presente edital.

Art.º 6.º Os agentes de emigração ou passaportes e os seus empregados, bem como os das repartições publicas, não podem ser admittidos como abonadores da identidade dos emigrantes ou da sua isenção de culpas.

Art.º 7.º A licença concedida aos agentes de emigração ou de passaportes será cassada:

1.º Quando se prove que favorecem por qualquer meio a emigração clandestina, sem embargo do respectivo procedimento criminal;

2.º Quando faltem, apezar de advertidos, ás condições dos contractos com os emigrantes e ás responsabilidades contrahidas no termo a que se refere o n.º 2.º do artigo 2.º;

3.º Quando o seu fiador retire a fiança, e esta não fôr devidamente substituida;

4.º Quando pratiquem actos que lhes não são facultados na licença.

Art.º 8.º A pessoa que se provar ter empregado, quaesquer meios para seduzir e levar individuos á emigração clandestina ou para isso concorrer, pagará a multa de 100$000 réis até 400$000 réis, ou será condemnada de um até dois annos; e se se provar que empregou coacção ou violencia, pagará a multa de 500$000 réis até 1:000$000 réis (lei de 20 de julho de 1855, artigo 7.º e regulamento de 7 de abril de 1863, artigo 3.º § 1.º).

Art.º 9.º As infracções do disposto nos artigos 1.º e 3.º, §§ 2.º e 4.º e no artigo 4.º, serão punidas com a multa de 10$000 a 20$000 réis.

§ unico. Verificando-se que as declarações, de que falla o artigo 5.º, não são verdadeiras, o abonador será punido nos termos do artigo 242.º do codigo penal.

Art.º 10.º As infracções das disposições d'este edital, a que não fôr applicavel a pena de multa ou outra especial, comminada na lei penal, serão punidas em conformidade do § 1º do artigo 188º do codigo penal, e os infractores, sendo encontrados em flagrante delicto, serão presos, procedendo contra elles os commissarios de policia e admnistradores de concelho conforme o disposto do artigo 1.º § 2.º de decreto n.º 2 de 29 de março de 1890 e entregando-os com o respectivo auto ao juiz comptente.

Art.º 11.º As pessoas que ferem encontradas em flagrante delicto e não quizerem depositar voluntariamente a importancia das multas, impostas por este edital, nos termos do artigo 132º § unico do regulamento de 21 de dezembro de 1876 serão presas, procedendo-se contra ellas segundo o disposto no artigo anterior.

Art.º 12.º Na falta de bens sufficientes e desembaraçados para pagamento das multas mencianadas no presente edital, será esta pena substituida por prisão pelo tempo correspondente, nos termos do § 3.º de artigo 122.º do codigo penal.

Art.º 13.º As multas impostas pelo corpo de policia civil serão arrecadadas no cofre da respectiva commissão administrativa.

Aos officiaes de diligencias das administrações e guardas campestres pertencerá metade das multas cobradas por sua diligencia sendo a outra metade applicada ás despezas policiaes das administrações respectivas, sob a fiscalisação d'este governo civil.

Art.º 14.º Começará a vigorar o presente edital conforme preceitua o art. 403 § unico do codigo administrativo, tres dias depois de ser affixado nos logares do estylo, ficando asssim substituidos quaesquer editaes anteriores, relativos aos assumptos policiaes, a que este se refere.

A educação nos collegios

Sobre o assumpto um collega nosso escreve o seguinte:

Deixemos por um pouco a politica, e conversemos a respeito de um assumpto grave, mais grave e serio do que a nossa politica; conversemos a respeito da educação femenina em collegios portuguezes.

O sr. Bispo Conde, que conhece profundamente os vicios de que enferma grande parte das nossas instituições, que a um amor profundo pela arte nacional allia uma dedicação arreigada pela educação da mocidade, como tem revelado nos cuidados incessantes que emprega no Siminario de Coimbra e no Collegio Ussulino, estabelecimentos que conseguiu elevar a grande perfeição e prosperidade; o sr. Bispo Conde, dizemos, no conceituoso discurso que ha dias proferiu na solemnidade da distribuição dos premios ás alumnas d'aquelle collegio, disse com o seu eminente bom senso, que é um producto da sua grande sabedoria,—que era de lamentar que no collegio se ensinassem só linguas, desenho, musica e bordados, e se não ensinassem as artes mais necessarias a uma boa dona de casa, a arte de cosinha, e a arte de talhar; e acrescentou que já tentára introduzir esse ensino n'aquelle estabelecimento, mandando para lá uma mestra de cosinha e uma modista, mas que as familias tinham reprovado a sua ideia, declarando que só queriam que suas filhas aprendessem prendas proprias de senhoras, e não de artistas!

E aqui está como as familias portuguezas comprehendem os fins de uma educação feminina! Não querem que nos collegios se lhes ensine o que as mães, em geral mal ensinadas, ignoram, e que as hablitaria para a vida de responsabilidades e de cuidados a que se destinam; querem que se lhes ensinem prendas inuteis, proprias para uma vida de distrações!

Em Portugal, desappareceram legalmente os conventos e os morgadios, mas subsistem as tendencias viciosas que essas instituições originaram—a inercia e a prosapia. Ninguem quer parecer o que é, porém sim muito mais do que é.

A preoccupação da grande maioria das familias é parecer mais rica do que é; e por isso quer que suas filhas aprendam nos collegios prendas, que só serviriam para alguma coisa a meninas que tivessem dote pelo menos cem vees maior de que cada uma d'ellas tem!

Não querem que suas filhas aprendam o desenho, sim, mas o desenho applicado á arte de talhar, á arte de armador, á arte de jardinagem, para saberem talhar ou ao menos escolher os vestidos mais adequados ao seu corpo e para talharem a sua roupa branca, a de seu marido, e a de seus filhinhos; para saberem escolher os moveis mais elegantes d'entre os mais baratos, e ornamentar com pouca despeza mas com muito gosto, uma sala, um gabinete, uma casa de meza; para saberem dirigir a plantação do seu quintal ajardinado, e o arranjo e disposição de plantas e flores na sala, na mesa, e no corredor: isso seria reles, seria plebeu!

Não querem que suas filhas aprendam a arte da cosinha, a chimica applicada á cosinha, para saberem quaes os alimentos mais sadios, quaes os pratos mais saborosos, e o modo como se limpam nitidamente as louças, os vidros, as panellas, os fogões, como se lhes tiram os cheiros que tudo estragam, e como se conservam numerosos alimentos que todos os dias a ignorancia deixa deteriorar; para saberem emfim como com menos despeza se combina e arranja um saboroso e alimentante jantar: isso seria mais que plebeu, seria indecente, seria pôrco.

Não querem que se ensine sómente o bordado a branco e a côres, applicado á ornamentação da roupa da casa, para cada senhora ter a roupa da sua familia no melhor arranjo, e na elegancia que não exclue a simplicidade.

Tambem não querem—nem n'isso é bom fallar!—que se ensine ás suas filhas noções geraes de physiologia e hygiene, e de medicina de partos e de doenças infantis, para saberem ter uma habitação sadia, e saberem como haver-se nas crises terriveis da maternidade e como acudir e consolar seus filhinhos nos primeiros ataques de suas doenças conhecidas: isso seria immoral, indecente para uma senhora, seria torpe!

Ainda menos querem que se lhes ensine economia domestica e contabilidade applicada á escripturação, para saberem calcular as receitas e despezas do interior de suas familias, fazer o orçamento e escripturação do governo de suas casas: isso seria prenda de marçano, seria uma futilidade parva.

O que as familias querem, não é que suas filhas frequentem escolas de culinaria como as filhas das familias mais ricas e mais distinctas de Londres e de Vienna, mas sim que aprendam inglez, allemão e francez, para lerem os romances de Zolla ou de Xavier de Montépin, e conservarem *eruditamente* com o escrivão ou o amanuense do marido, e com a filha do boticario da villa. Não querem que se ensine harpa, violeta, guitarra, pianno, só aquellas que mostrarem talento para qualquer d'esses instrumentos; querem que se ensine infallivelmente a todas o piano, para tocarem, em quanto não teem filhos, dois fados e tres walsas, sempre as mesmas, ás visitas que apparecem em casa no dia de festa no logar. Querem finalmente, e sobretudo, que se lhes ensine a bordar a ouro para... bordarem a pasta academica para o irmão ou para o noivo, e a lans de côr e a matiz; para terem na sala de visitas, em ricas molduras douradas, um ramo de cravos e amores perfeitos chapados em setim, e um papagaio e um gato com os olhos esbugalhados em cartão!

Ora isto é que é reles, plebeu, chato, ridiculo: mas é a estas sabedorias que aspiram as meninas portuguezas.

Bem fez pois sua ex.ª, o sr. Bispo Conde em verberar esta desgraçada orientação da educação das senhoras portuguezas; porque é provavel que a sua auctorisada voz tenha ecco, e que disponha os espiritos para a iniciação que sua excellencia deseja.

CARTA DE VAGOS

17 DE AGOSTO DE 1893.

Os onagros lazarentos, que fazem parte da horda regeneradora d'este concelho, doeram-se ao apertarmos-lhes o acicate. E, como lhes tocassemos no ultimo reducto a que abordam para proteger os devassos da grey e perseguirem os adversarios, pinotearam ahi n'um jornal qualquer d'essa cidade, e nas suas arremettidas saloias pretenderam ferir a reputação d'um amigo, que realmente não o conhecemos com os predicados que lhe attribuem. Mas o que é mais engraçado e causa riso é os miseros chatins terem a descommunal ousadia de nos opporem silencio!

Como se enganam os safardanas, os lambareiros e os homens da bocadada!... Longe de nos calarmos, continuaremos a nossa derrota conscios de que praticamos um dever e prestamos a esta villa e concelho um serviço importante. Havemos ainda, convenceivos, pôr-vos a nú chagas horripilantes, applicando-vos o bistori sobre temores perigosos. De futuro nada responderemos ás diatribes torpes vomitadas contra caracteres honestos e completamente alheios ao que escrevemos. Se acaso um dia, porém, se dirigirem á nossa humilde pessoa como homem, ou como empregado publico, havemos de vergastar, como o merecem, os salteadores da reputação alheia.

Nós, se nos revoltamos contra um julgamento injusto, tivemos razão de sobejo para o fazer e já de ha muito, escrevendo para este jornal, não deviamos ter occultado a forma como aqui se tem procedido na administração da justiça. Por hoje só diremos que não podemos admittir, por modo àlgum, que um magistrado esteja para ahi a fazer politica, pois que a missão d'este é occupar um campo neutro e completamente estranho aos partidos, e que o juiz de Vagos não procede assim, podemos abonal-o com factos que não teremos duvida nenhuma em relatar, se para isso nos provocarem.

Por hoje nada mais diremos, por que está quasi o correio a partir.

Y.

CARTA DE GOES

18 DE AGOSTO DE 1893.

Sr. redactor.—Mostraram-me, agora mesmo, uma producção litteraria, dizem-me que devida, principalmente, á penna, nunca em termos de producção séria e grave, do sr. Francisco Ignacio, actual administrador substituto d'este concelho, para vergonha dos proprios regeneradores de que é distinctissimo chefe o sr. conselheiro Neves e Sousa, que se ufana com os seus delegados em Goes, tio e sobrinho.

A proposito. Reassumiu o cargo d'administrador effectivo o sr. Manuel Ramos. Corre, porém, que por poucos dias; visto que se ensaia uma grandissima pouca vergonha em vista da qual, o effectivo tio, passará a administração, para o substituto sobrinho; que é o mais perito, esperto e experimentado, n'este ramo da vida social.

Todo o mundo sabe que os aleijados mostram os desvarios da natureza, implorando a comiseração publica em nome e attenção ás suas chagas incuraveis. O sr. Chico Reles, esse, para viver em santo consolo, basta-lhe o papel de bobo permanente do publico, a quem offerece os productos do seu mau coração, onde vivem em divorcio o odio, a aversão e a má vontade. Continue assim o Chico Reles, para termos ensejo de darmos os parabens aos nossos correligionarios.

Mas, sr. redactor, eu ia-me esgueirando do assumpto que hoje me propuz communicar-lhe. E não o tenho feito, ha mais tempo, relatando-lhe o effeito, que produziu tal papelucho, mesmo nos mais grados regeneradores, porque me ficaram em pessimas condições hygienicas as mãos que lhe tocaram. Depois de repetidas abluções e perfumadas convenientemente, eu vou, apenas, dizer duas palavras sobre elle.

E' escripto em papel sujo e pardo, do mais ordinario embrulho da Ponte do Satão, e por mãos d'unha revôlta; porque revela, ao primeiro lancear d'olhos, que creaturas vis, sujas e malcreadas alli collaboraram com mãos de seis unhas; como que mais nada podessem ou tivessem que dizer aos seus adversarios politicos em assumptos d'esta especie.

E' que o sr. Francisco Ignacio, desde que, em vez do seu pseudo Idas de Pau, lhe offereceram outro de Chico Reles, ficou peior do que era. Tem rabugem o pello do escriptor e cheira a vinho a sua litteratura banal.

Nós, que tambem fomos contemplados no tal papelucho, escripto á mão e reproduzido em copiador adulterado, ficamos fazendo votos para que não se desmanche nem dissolva a empreza do tal Mexeriqueiro, composta, já se vê, dos distinctos collaboradores Chico Reles, Pipo e Guerreiro.

Desculpe-me v. de lhe tirar um pouco d'espaço no nosso querido *Campeão*, e creia-me

De v. etc.
O Xara.

COMPRAM-SE

NA livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69, Porto, as seguintes obras, completas ou truncadas, sendo por preços rasoaveis: *Portugal antigo e moderno*, *Anno Christão*, *Esplendores da Fé*, por Moigno; *Diccionario popular*, *Minho Pittoresco*, *Cerco do Porto*, *Diccionario Contemporaneo*, de Caldas Aulette; *Diccionario francez*, de Domingos d'Azevedo, e emfim todas e quaesquer outras, antigas e modernas, nacionaes ou estrangeiras.

Na mesma livraria Mesquita Pimentel, tambem se encontram por preços convidativos todos os livros em geral e especialmente obras de grande preço.

Qualquer livro estrangeiro que lhe seja encommendado e que porventura não tenha no seu estabelecimento, é fornecido no praso de 7 dias, pois tem excellentes correspondentes nas principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Encarrega-se d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, d'encadernações em todos os generos, etc., etc.

Endereço:

LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL
PORTO

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça imdiatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

SECÇÃO LITTERARIA

CANCIONEIRO POPULAR D'AVEIRO

O SENHOR DA SERRA (1)

(Tem musica propria)

Hei-de ir ao Senhor da Serra,
com o meu pandeiro—traz, traz:
as solteirinhas adiante
o as casadas atraz.

Foste ao Senhor da Serra,
nem um annel me trouxeste;
nem os Mouros da Mourama
fazem o que tu fizeste.

Ao Senhor da Serra vae
gente de toda a comarca;
não ha ninguem, que não chore,
quando do Senhor se aparta.

Bellos campos de Coimbra,
semeados que darão?
Darão meninas bonitas
p'ra minha perdição.

Venho do Senhor da Serra,
mais valente, que cançada;
se tivera companhia
ainda p'ra lá voltava.

Pedras do Senhor da Serra,
onde m'eu acentava;
ia lá p'ra vêr a Deus,
E não para ver quem lá estava.

Divino Senhor da Serra,
vinde abaixo á ladeira;
vinde buscar a mortalha,
que já estava á cabeceira.

Hei-de ir ao Senhor da Serra
um anno por meu gosto;
para ver as camponezas
com que agua lavam o rosto.

Quem vae ao Senhor da Serra,
e não vae ao corredor;
é o mesmo que não veja
a Christo, nosso Senhor.

As freirinhas de Semide,
que bello visinho tem;
tem o Bom Jezus da Serra,
quem me dera lá tambem.

O Senhor da Serra é meu,
que o ganhei ao serão;
quem o quizer visitar
ha-de fazer petição.

O' areal do Mondego,
não sei como tens areia;
quer de noite, quer de dia,
meu coração te passeia.

Divino Senhor da Serra
eu não sei onde estou;
ou os astros abaixaram
ou a terra levantou,

Bellos campos tem Coimbra,
semeados a conteio;
da fama já me não livro;
hei de amar a rego cheio.

Hei-de ir ao Senhor da Serra,
que lhe tenho promettido;
ou a pé, ou a cavallo,
ou em barco pelo rio.

Hei-de ir ao Senhor da Serra,
com o meu pandeiro—traz, traz;
minhas cunhadas adiante
e minha sogra atraz.

Divino Senhor da Serra,
divino imperador;
amparae-me a minh'alma
quando d'este mundo fôr.

Vamos para o Senhor da Serra,
andae, cachopas, andae;
que lá está uma fontinha
bebe d'ella quem lá vae.

Coimbra, nobre cidade,
onde se formam doutores;
já não é nobre cidade,
é quartel dos meus amores.

Divino Senhor da Serra,
ainda lá hei-de voltar;
que me ficaram as contas
presas no vosso altar.

Divino Senhor da Serra,
divino, Senhor, sejaes;
não tinha nada de meu,
vós, Senhor, tudo me daes.

Divino Senhor da Serra,
a vossa capella cheira;
cheira aos cravos e ás rosas
e ás flores da larangeira.

Divino Senhor da Serra
eu vou no vosso caminho;
venho d'aqui onze leguas,
d'opé de S. Gonçalinho. (2)

F. DE M.

(1) Antigamente partia d'esta cidade a pé numeroso rancho de romeiros pela estrada real, saltando e cantando. Hoje, entre 19 e 20 d agosto, ainda algumas pessoas vão por terra, mas a maioria segue no caminho de ferro até Coimbra. A ermida fica perto do convento de Semide.

(2) Capella, sita no bairro piscatorio.

VINGANÇA D'UMA CANTORA

I

Amavam-se perdidamente havia um anno, sem que a mais tenue nuvem viesse empanar o casto brilho de aquella felicidade sem par. Uma noite, ao terminar o ensaio, a actriz encontrara-se com Gustavo á sahida do theatro. A chuva cahia com uma intensidade assustadora, e á porta só estacionava um trem, mas decepção das decepções, esse trem estava tomado! Quando Aurora contemplava com tristeza as pesadas pingas d'agua que, batendo fortemente nas lages do passeio, espargiam miriades de gottasinhas que lhe iam humedecer a fimbria do vestido, e cheia de arripios pensava no estado em que chegaria a casa arrostando com o aguaceiro, o individuo que estava dentro do trem, á espera, sem duvida, d'um amigo, apeou-se, e chegando-se attenciosamente a ella, offereceu-lhe o carro com toda a amabilidade. Ella quiz, ao principio, recusar, mas a noite estava tão tempestuosa, a chuva cahia tão assustadoramente!... depois, elle tinha uns modos tão insinuantes, tão amaveis, e um rosto tão correcto e sympathico, que ella, sem saber como, achou-se dentro da carruagem. Começou então um duello de generosidade. Elle queria ficar no atrio, á espera que o carro voltasse de a conduzir a casa, e ella não consentia.

— Que a havia de acompanhar senão nada feito, não acceitava o favor... Que bem sabia ser a sua companhia detestavel, mas que se enchesse d'animo, que levasse a cruz ao calvario...

Elle protestava rindo, negava, desfazia-se em amabilidades, terminando por tomar lugar ao lado da gentil rapariga, e tão bem se entenderam pelo caminho, que chegados ao termo da curta jornada, eram os melhores amigos possiveis e imaginaveis.

II

Aurora amava-o doidamente. Por elle abandonar todo o passado viver estroina e alegre, recolhendo-se com a austeridade d'um monge, no puro goso da sua felicidade domestica. Nas noites de espectaculo, quando no auge do enthusiasmo toda a plateia, arrebatada pela magia da sua voz de fada, se erguia saudando-a n'um só applauso, Aurora apenas procurava com o olhar o seu querido Gustavo. Os bravos de toda aquella multidão que a estimava, nada valiam para ella, nada, se o amante a elles se não associasse tambem. N'esse caso, a alegria fulgurava-lhe no olhar, e era com a mais profunda commoção que agradecia n'um reconhecimento apparentemente dirigido a todos, mas que afinal era

---

CAPITULO I

A CARTA NÃO FOI UMA DADIVA VOLUNTARIA: FOI UMA NECESSIDADE

Eu não pertendo escrever uma historia completa do quanto se tem passado depois que a Carta foi promulgada, e tem servido de bandeira politica para os diversos governos que, á sombra d'ella, nos tem governado; meu intento é simplesmente traçar aqui algumas linhas para mostrar qual tem sido a sua influencia na administração publica, e o proveito que á nação tem dado com ella os homens que tem dirigido os nossos negocios. Não descerei, comtodo, a individualidades, nem á censura d'este ou d'aquelle homem, e tão sómente caracterisarei os diversos governos com os caracteres que julgo lhes pertencem, sem odio nem affeições, porque só desejo ser imparcial, e não é da minha intenção fazer d'este escripto um libello, ou uma satyra. No ultimo periodo da vida parece-me que já posso ter licença para livremente dizer o que intendo; e como tenha presenciado as diversas scenas que, á sombra da Carta, se tem representado em o nosso paiz, e em todas ellas nunca tenha figurado na primeira linha dos principaes actores, julgo-me, por isso, mais habilitado para, sem preoccupações, expôr o juizo que ácerca de todas estas cousas tenho feito, e ainda faço. Assim sem mais me affastar do objecto d'este capitulo, entro já em materia.

A revolução do anno de 1820 foi a mais justa de quantas se tem feito no mundo; e ainda nenhum povo teve tanta razão como o povo portuguez para a fazer. Desamparado pelo rei, e entregue a uma regencia que só tinha poder para fazer mal, e que barbaramente o exercou; e afinal tambem entregue á espada de um estrangeiro inglez, que o tratava como se pertencesse a uma das colonias de seu paiz; que devia fazer este povo que, depois de haver derramado seu sangue pela sua independencia, e pelos direitos do seu rei, se achava desamparado, opprimido, aviltado? Cuidar de si... E para isso que lhe era preciso fazer? Uma revolução: pois essa revolução gloriosa fez elle no memoravel dia 24 de agosto de 1820.

Esta revolução, preparada apenas por uma duzia de tivesse o caracter de legalidade, e fosse conforme ao nosso direito publico, agora que a successão da corôa tomava uma marcha extraordinaria, era preciso que n'isto interviesse a vontade explicita da nação. Mas como a havia ella de manifestar? Eis-aqui outro embaraço.

Estava n'essa epoca no Rio de Janeiro, como ministro inglez, Sir Charles Stuart, o mesmo homem de quem o governo britannico se tinha servido para realisar á sua vontade a separação do Brazil. Este diplomatico aconselhava o imperador que, para fazer acceitar, e tornar válida a sua abdicação na pessoa de sua filha, mandasse convocar as antigas côrtes, chamadas de Lamego, com o que resolveria todas as difficuldades. A isso porém, lhe respondeu o imperador:—«Que, não obstante, dar muito pezo á sua opinião, não achava prudente o adoptal-a nas actuaes circumstancias pôr uma consideração para elle de muito valor, que vinha a ser—*Quem impediria que os tres estados do reino se convertessem em côrtes constituintes? N'este caso era muito melhor, que elle désse uma Carta aos portuguezes do que expôr-se a que elles a fizessem.*»—Tomou-se portanto esta resolusão, em que depois concordou o ministerio inglez, que em todo este negocio era quem dirigia o imperador; por que em um officio de 12 de julho do anno de 1826 Mr. Canning, ministro dos negocios estrangeiros, declarou terminantemente a Sir Charles Stuart—*que se não podia negar ter muito pezo a reflexão do imperado*", *e que o seu receio era muito bem fundado.*

A' vista d'isto que assim na realidade se passou, (1) como se poderá dizer que a Carta foi uma dadiva voluntaria, e não foi uma necessidade? Nem nós dizemos isto para criticar ou condemnar o procedimento do imperador, como rei de Portugal, antes é para mostrar, que n'este ponto, ou a idea fosse sua, ou sugerida por alguem, elle viu melhor as cousas, e mostrou mais tacto politico do que o seu conselheiro inglez.

(1) O auctor d'este escripto tem em sua mão as provas irrecusaveis, tiradas exactamente dos—«Papers respecting the relation between Great Britain and Portugal presented to both Houses of Parliament by command ofhismagesty, June,» 1829.

A CARTA

E

OS SEUS VINTE E DOIS ANNOS DE IDADE

POR

JOSE LIBERATO FREIRE DE CARVALHO

La Nation fut presque toujours violentée, jamais conduite.
(*Hist. de dixans por Luis Blanc*).

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
Rua do Almada n.º 5 A (Cruz de Páo).

1848

pura e exclusivamente a um só! Nunca recebera d'elle dinheiro nem um unico objecto de valor. Seria isso para ella uma profanação, o desfolhar de todas as doces illusões que meigamente a emballavam. Mas coitada, apesar de tudo, um dia viu-se abandonada, cruamente abandonada pelo ingrato, que, saciado de tanta fidelidade, a deixou sem uma palavra sequer de despedida, e o que era ainda mais cruel para ella, afim de casar com uma velha viuva, que o sedusira com o attractivo d'uma fortuna immensa. Ao verse assim despresada, chorou, pensou mesmo no suicidio, mas depois, n'um momento de lucidez, resolveu vingar-se do traidor, que tão fundadamente a humilhara, e tirar uma desforra do seu orgulho ultrajado.

E então a tristeza dissipou-se como por encanto, e o sorriso voltou-lhe aos labios... Estava curada...

III

Um mez depois, uma das principaes egrejas da cidade estava em festa. Tinha logar o casamento de Gustavo, que n'esse dia recebia por esposa uma das mais opulentas viuvas do Porto. Filas de convidados estendiam-se por toda a nave na gravidade das suas posturas correctas. Algumas donzellas, uma verdadeira onda de rendas e setins, acompanhavam a noiva sorridente, que passava atravez as filas dos convidados, sem se aperceber do sorriso sarcastico que bailava nos labios de muitos d'elles. Quando, finda a ceremonia, os noivos, de braço dado, desciam pelo corpo da egreja, seguidos da multidão de convidados, a orchestra, escondida no côro e que até então os deliciara com a execução de trechos primorosos, rompeu n'uma marcha funebre, e uma voz juvenil, fresca e vibrante entoou, á guisa de canto triumphal, o terrivel *de profundis*. Os convidados param, estupefactos. Gustavo empallidece e perturba-se, e a noiva, atterrada, cae sem accordo no pavimento da egreja. E o canto de morte continuava sempre, sempre, e o ouvido mais apurado, difficilmente percebia um crescendo de victoria na limpidez d'aquellas notas lugubres. Aurora estava vingada e bem vingada.

Eduardo Sequeira.

ANNUNCIOS

BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

CAL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia. Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações. N'esta redacção se diz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*.

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

por *F. A. DE MATTOS*

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc.

Assigna-se na travessa de S. Domingos, 39, 2.º—Lisboa.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

Cesar das Neves e Gualdino de Campos

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que salero!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

JORNAL DE MODAS

LA MODE NATIONALE

A MODA NACIONAL

Publica-se todos os sabbados um numero com nunca menos de 20 desenhos. E' hoje o jornal preferido pelas elegantes e modistas. Supplementos de moldes cortados em tamanho notavel.

Preço do numero avulso 100 réis. Assignatura por 3 ou 6 mezes 800 e 1$500 réis.

Pedidos a Fontes P. Mello em Aveiro ou directamente á Agencia: 65, Praça d'Alegria, Lisboa. (Centro de assignaturas para todos os jornaes de modas).

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bifo.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Pelluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visitos modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que apparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

a affronta, e muito mais a sentiu quando depois de um regimen de liberdade se viu opprimida por um governo feroz, que encheu o paiz de delatores, de prisões e desterros, punindo como crimes os actos anteriores de que elle mesmo, e o proprio rei eram cumplices. Mas é assim que todos os governos estupidos procuram extinguir as revoluções, cuidando, insensatos! que as violencias as suffocam, quando são ellas que as animam, sustentam, e de novo as fazem rebentar. Mais de uma conspiração se tem acabado pela clemencia, porém nenhuma pelas vinganças. Estas cobrem o fogo com as cinzas, que alli o nutrem para apparecer violento.

A perseguição continuada contra tudo que tinha relação com o systema do anno 20, ou fossem actos, ou meras opiniões, começou a produzir o seu effeito no povo; e já nos fins do anno 25, e principios de 26 não se fallava em outra cousa se não em uma nova revolução; e mais de um contra-revolucionario do anno 23 tambem já tomava as fallas, e os ares de um tribuno para figurar em a nova mudança politica. Em fim, morreu el-rei, e a sua morte deu nova direcção ás idéas e planos que se estavam fazendo. Seu direito successor era o imperador do Brazil, e julgou-se prudente esperar pela sua decisão, ou vêr o que elle faria n'estas extraordinarias circumstancias.

A posição do imperador era melindrosa, e merecia mui séria meditação. Portugal, é verdade, que lhe pertencia como herdeiro de seu pae, que o tinha reconhecido por seu successor; mas elle actualmente tinha a corôa brazileira, tinha n'essa qualidade adoptado uma nova patria, e a herança de Portugal lhe podia muito bem ser disputada, particularmente quando tinha um irmão que era mui capaz de lh'a disputar. Julgou, por tanto, que o melhor modo que se lhe offerecia para resolver a grande difficuldade em que se achava, era abdicar a corôa de Portugal, e nomear para ella sua filha mais velha, que tinha nascido verdadeiramente portugueza, isto é, antes da separação do Brazil. Restava porém ainda outra difficuldade, e era como tudo isto seria recebido em Portugal, e como legalmente alli seria sanccionado. Para que todo este arranjo

homens, que muito bem conheciam o espirito publico, foi geralmente recebida com grande alegria, e até com enthusiasmo; e só teve contra si descobertamente os officiaes inglezes que estavam commandando, com vergonha e odio do paiz, as nossas tropas. Em consequencia d'ella se convocou uma assembléa nacional, que, constituindo-se como assembléa constituinte, formou uma constituição que a nação recebeu sem nenhuma difficuldade, e que depois foi egualmente recebida pelo mesmo rei, que muitas vezes confessou que nunca vivera tão socegado e satisfeito como em todo o tempo que ella durára. E isto foi tão verdade, que, sendo elle naturalmente timido e desconfiado, nunca em todo o longo periodo do seu reinado mostrou tamanha segurança e satisfação, ou deu mais publicos signaes de uma completa liberdade, não só como homem, mas como rei.

Parte da alta nobreza achou com tudo em a nova constituição motivos de desgosto por n'ella não figurar como corpo distincto, pois que admittia uma só camara legislativa, bem que composta de todas as classes do estado. Esse desgosto, foi animado por seducções e promessas tanto externas como internas; as primeiras feitas pela França, então governada por Luiz XVIII, e pela Hespanha governada por Fernando VII, e as segundas pela rainha Carlota que, inimiga do marido, odiava a revolução e a constituição d'ella emanada, só por que elle a tinha adoptado com todas as apparencias de boa vontade, e a ella adhiria sem mostrar constrangimento.

Em consequencia d'estas intrigas politicas, mal conhecidas, ou talvez tanto ou quanto toleradas pelo ministerio d'aquelle tempo, houve a contra-revolução militar do anno 23, que destruiu a constituição, obrigando o rei a fugir para Villa Franca, e alli proclamar o que os cortezãos, e os servis do tempo chamaram os seus *inauferiveis!* A nação, como tomada de improviso, e atraiçoada pelos mesmos militares que, havia bem pouco tempo, tinham ido ratificar seus protestos de fidelidade perante o congresso de que o auctor d'este escripto tambem era membro, cedeu á violencia, e não se oppôz em parte alguma a este attentado. Não lhe

INTRODUCÇÃO

Se um homem que já tem vivido mais de tres quartos de seculo; que tem visto uma serie de governos, uns absolutos, outros mascarados com as roupas da liberdade, e n'elles homens de todas as classes, e até de todas as crenças politicas; que em alguns d'estes governos experimentou ora as demasias, e até as demencias do poder absoluto, ora momentos de uma pacifica liberdade; e que, em fim, em tão longo periodo de vida, ainda que algumas vezes, indirectamente envolvido nos negocios publicos, nunca exerceu altos empregos, nem teve a ambição de os exercer, bem que para isso mil circumstancias tivesse favoraveis, se por caracter fosse mais docil, mais condescendente, ou em linguagem vulgar mais cortezão; se um tal homem, finalmente, póde merecer a confiança publica, expondo o conceito que tem feito e faz das cousas, e dos homens, que tem visto e conversado, e ainda vê e conversa; os meus leitores o encontrarão em mim, que escrevo estas linhas.

Lisboa, em 20 de abril de 1848.